TJJ
1°OF
CX008
0224

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Juizo Ordinario da Cidade Sundeahy Anno de 1835

1831

TJS
1º OF
Ca 008
0224

Processado de Devassa Crime Por feitiçaria que man
dou proceder o Juiz Ordinario d'Alfandega que
mente da Costa d'Aguas pela morte de Antonio
Preto na Capella de Luiz José de Oliveira e
mo o Escrivão Subscreve

23 M.º

Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus
Christo de mil oito centos trinta e cinco
anno adiante aos dez dias do mez de Maio
do dito Anno nesta Villa de Sundeahy e Com
arca da Imperial Cidade de São Paulo em
casa de morada do Juiz Ordinario o Alfa
ges existente da Costa d'Aguas onde eu Es
crivão adiante nomeado me achava
e sendo ahi pelo mesmo Juiz foi di
to que em occasião existente o Sitio de Antonio
de Moraes Leite Cunha e Silva fora
Juiz da Costa pela ugodamente se dito de
ser morado dito Preto como Cabocl de Capel
tão Luiz José de Oliveira a Patinado em
dia existente do mesmo mez de Maio para
cujo fim mandou se Lavrar o presente Au
to para por elle Dito Juiz existente se fazer
Informações para se saber quem foram os
Perpetradores do delito de feitiço de que
tinha sido ajudado para assim o Sarcerro
e outros os Agressores do delito mandou
se por outrem para dito fim fazer no
Edificamento para se fazer juntamente com
do o Legado da Autuação para emenda
tem pelo dito Autos mas Pretos para
mesmo efeito mandou que eu Escrivão
junto este presente Auto o mesmo Au
to de corpo de delito ao Juiz Commissario
Juiz de paz que a Compareceu o mesmo
Auto que tudo de que adiante se fa
para constar lavrei o presente Auto que
assinou o mesmo Juiz e Escrivão Raymundo
José Prado Pacheco que o Escrevi
Elementar da Costa d'Aguas = Aos vinte hum Auto de corpo de
dia do mez de Maio de mil oito centos delito direito
trinta e hum a que nesta Cidade de Sundeahy
e Comarca da Imperial Cidade de São
Paulo em Casa de morada do Juiz de paz o
Cidadão Antonio José Manoel Tavares de
Carvalho onde eu Escrivão me achava e
de ahi fomos a casa de Ignacio José de Andrade

afim de se proceder a corpo de delicto directo
na cadaver do aputado Luiz José de Oliveira
que escapou no Camento da Posia de seu
Emgenho denominado o Romão tendo sido
assassinado pelos seus Escravos que dizem
ser Eduardo e Navarro e sendo a ley e dito
dito defuncto e juramento dos Santos Evange
lhos aos peritos Manoel Nobrega de Almei
da e Antonio Joaquim da Naturidade
por nacam saver na terra Cirurgiaõ ajun
tado e Reu em Conseqcia de haverem o mesmo
juramento que tem de lo a minha Ex
aminacam e declararem fielmente os feri
mentos feitos no dito cadaver com que instru
mento poderao ser e de outras declarando
o numero e profundidade dos mesmos e os
lugares onde elles se acharaõ achados e que
prosiguiraõ os ditos Peritos bem e fielmente
fazer o cumprir e passando a examinar
o dito cadaver declararaõ ter o cadaver dois
grandes golpes de foice em cruzado que des
pejou os miolos e bem direitos todo moido
e faltou da cabeça que denotava os golpes ser
em cruzados da cabeça do dito como corte de
foice e conhecemento denotava ter sido feito
com o mesmo instrumento dado como corte
e ao lado e bem direitos com duas grandes
facadas que denotava ter antes antecedido
todo o alumgamento da faca sendo fumado
bem e alocasaom e outro ao peito no lado
direito e a linha e declararaõ o dito cada
ver com o dedo menino da maom esquer
da ser cortado pela junta e por nada mais
saver no dito cadaver e ser declarado pelos
ditos peritos de que de sua mente se de se
parar na verdade e saber o dito Juiz de Fa
ro de corpo de delito por feito cordenou
se remetesse o processo de feito ao Juiz Cri
minal para seguir o seu na forma da ley
quando Copia fiel no cartorio deste Escri
vam José Adriano de Oliveira Cervaõ
o Escrevy José Manoel Pucanes Salunda
Manoel Nobrega de Almeida Antonio
Joaquim da Naturidade Harvente e
Jaes dia do mez de Maio de mil oito centos
e trinta e hum annos neste estado Landu
ly Comarca de Jaguaribe e Cidade de Aracaty

Termo de entregar a Ta feita aos Escravos Capitulados

Paulo na Sala da Camara o Conde Juiz ver
de fora e Sargento mor José Alves
A Pavaes da Cunha com mais Ouvidores
de seu Cargo adiante nomeado para fi
to de serem interrogados os Cabaços pre
sos do Jahuhy e Ignacio Luiz José de Oliveira
sobre os ajuntamentos feitos a mesma paralisia
e a mesma Luiz nomeou para Curador
dos ditos escravos o Alferes Antonio José Rodri
gues Lomes para o segurar por elle defi
rindo elle para isso e lhe deferio o jura
mento na forma da Lay que prometeu
cumprir o dito Curador e para constar man
dou a mesma Luiz fazer este termo que
assinou como Curador com José Rodrigues
da Silveira Cerqueira e que o escrevi Pa
vaes da Cunha = José Rodrigues Lomes
Sendo perguntado a mesma Escravo pelo 5.ª pergunta
dito Luiz que em tinta a Sacerdote o Sr Doutor o Escravo que
devamente respondeu sim da Maneira que
seis dias primeiros Nagoas e Chibalas em
uma fazenda perto do rio Ribeirão ajuntar a
gente com o Camarado Pagoe e lhes matarem
ao dito preto e não tem mais que
Esperança e que ainda elles dito começaram
largando o varetas e foram chamando
mais gente que estavam na quebra
do mato e que quando chegou o dito já
estava morto e o não vio e que verda
de e sabe e para constar mandou o dito
Luiz lavrar o presente termo e que tendo
lido o dito escravo interrogado na presença
do Curador e Sr Doutor Juiz de Fora
assinou o Curador com José Ri
anno da Silveira Cerqueira e eu Pa
vaes da Cunha José Rodrigues Lomes = Sendo 6.ª a Esperança
do perguntado a mesma Escravo pelo dito
Luiz que em tinta a Sacerdote o Sr Doutor
devamente respondeu sim da Maneira que
Ainda elle Levou a Santa para os mais par
ceiros que estavam na quebra do mato com
o Cabaço veio seu parceiro Chibaam
com ver sendo com seu tenor que estava
a Cavalo e que depois que passou para di
ante ouviu dois tiros e Chibaam gritar e che
gou gente correndo para trás veio o dito Chi
baam agarrado nas ledeias do cavalo de seu

senhor chamar seu parceiro Manuel Corrêa
mas por viver idade huma Joaõ da Silva sotto
de Calvalho e Joaõ Gomes pelo Caminho
adiante com dois negros e tres esta Naom
bem como como Reo achamar ao Autor
e mais escravos que estavaõ quebrando
milho e quando chegaraõ ja acharaõ
seu senhor morto dentro de Coreio e embar
ço da porta e que da naom vio mais cura
vo algum e naõ o deu ja dito e mandou ma
is acharaõ e que nada mais sabe que valor
tem mandado a dito Luiz Lavrad a presente
termo e que sendo lido a dita curava ente
ira e que sendo lido a dita curava ente
ira na presença do Curador achou
tudo conforme tinha declarado e sotti
nou como Curador com Joze d'Andrade
da Cruz Cerveira o Escrivaõ o escrevi Padre
da Cunha Jose Rodrigues Lomes. Sendo
3.º a Mat.
interrogado o Curavo Antonio pelo dito
Juiz se sabia quem tinha matado seu se
nhor disse que estava na loja quebrando
milho e que chegou seu senhor e estava
na Carreira gritando que Chegaõ os Mar
cos estavaõ matando a seu senhor
4.º a Joaom

na Carvalho de Loria e que aludindo o Autor
José Crioulo Comelly com mais para aludir e
acharam morto e já tinham retirado os bois
que mataram e mais não sabe para
Constar mandou o dito Juiz lavrar este
termo e que assinou sendo lido o dito termo
interrogado na presença do Ouvidor a
testemunha conforme a sua lavrado a
testemunha Comfirmou a sua lavrado e
não sabe que Adriano de Oliveira Cori
rão que o Cirurgião Tavares da Cunha José
Rodrigues Lopes. E sendo perguntado ao
Cirurgião José Mazzenedique pelo dito Juiz José Mazzenedique
quem tinha matado seu senhor respondeu
que estava na loria que tirando mello e que
lá chegou a negra Esperança e disse que
levasse o jantar para ele na Carreira e ritar
do para a gente ir aludir seu senhor
que Estavão e Elesbão estavão matan
do seu senhor no Camento da loria e que
aludindo o Autor José Crioulo toda a gente
acharão o cavalo no Camento com o chapeo
e que sendo o Autor José Crioulo à Cara ver
saiu de lá estava não achando voltou a de
gar que andando a tour dentro do Corrego
debaixo a ponte já morto e não viram
ali os seus negros que se retirarão in
nada mais lhes atender mandou o dito
Juiz lavrar este termo e que sendo
lido o dito interrogado a sua lavrado a
testemunha conforme a sua lavrado e
não sabe Adreanno de Oliveira Ci
rurgião que o Cirurgião Tavares da Cunha
José Rodrigues Lopes. E sendo perguntado ao Cirurgião Antonio Crioulo
do ao Cirurgião Antonio Crioulo pelo dito
Juiz José a morte que tinha seu senhor a
lude respondeu que estava na loria que tiran
do mello como mais cirurgiões e que pela de
zoito horas outras da tarde chegou a Es
perança com o chapeo dizendo que levasse o jan
tar preto a negra Esperança pelo Autor
José Crioulo para ir aludir seu senhor
que Elesbão tinha agarrado na lidia di
zia logo minha gente e que aludindo o
Autor e mais cirurgiões para aludir chegar
do adiante deles José Crioulo Autor Joaquim
Bangula e Manoel Inglez e já não achaõ
seu senhor morto e depois de tirar
procurado por estar dentro do Corrego de
baixo da ponte e não acharão e matador
e que eles seguindo pelo dito não acharão

São Cirurgião José Mazzenedique

Cirurgião Antonio Crioulo

Centro de Memória
Unicamp - CMU

e por nada mayster a deyxar mandou o dito
Luiz Laivrar o juramento termo o que
sendo lido ao interrogado na presença de
seu Curador achou estar conforme o que
a sendo como Curador em Jose Adriano
de Oliveira Cerveyra que escreve
Pavares da Cunha Jose Rodrigues Lomy
7º a Cattarina Sendo perguntado ao Escravo Cattarina
mazanbique mozambique pelo dito Luiz sobre a morte
de seu senhor lhe respondeu que estava na
terra que brando muito e que chegou Bque
ranta e Jaco que levavam o jantar e chamou
o quitor Jose Roto para a levar seu senhor que
estava no lamento junto da Cara Chibaom e
Maneiro agarrado seu senhor e quando a lida
com ja a deixaram morto no lego de Jagoa e que
não viram os dous matadores e por nada mayster
a deyxar mandou o dito Luiz Lavrar o juramento
termo que sendo lido ao interrogado na
presença de seu Curador achou estar conforme
da sua seu Curador em Jose Adriano
de Oliveira Cerveyra que escreve Pavares
da Cunha Jose Rodrigues Lomy. Sendo
8º a Manoel morjolo perguntado o escravo Manoel Deno com
morjolo pelo dito Luiz sobre a morte de seu
senhor lhe respondeu que estava na terra que
brando muito e que tendo a negra Esperan
ça como lagar deo Levar o jantar que
levava pelo quitor Jose Roto e quando ele a
levar seu senhor que Maneiro e Chibao
estava em agarrado na lida contra um
jaive que tinha Maneiro e quando chega
ram no lugar acharam o Cavalo de Xa
que no Cemitério entraram a procurar acha
ram dentro da Jagoa ja morto e não viu
os dous matadores e por nada mayster a di
zer mandou o dito Luiz Lavrar o juramen
to termo o qual sendo lido ao interroga
do na presença de seu Curador achou es
tar conforme tendo declarado Sua Cara
o seu Curador em Jose Adriano de Olivei
ra Cerveyra que escreve Pavares
9º a Joaquim Banguela da Cunha Jose Rodrigues Lomy. Esta
Interrogado perguntado o Escravo Joaquim
Banguela pelo dito Luiz sobre a morte de
seu senhor lhe respondeu que estando em
do muito chegou Esperança e dao levar
a janta que levava para Jose Quitor para levar
ser seu senhor que estava Chibaom e Maneiro

em casa de seu senhor na mente da Lonza
e que chegando elle senhor acharam o seu senhor
morto dentro da casa e não viram mais
os matadores e por nada mais se saber
mandou o dito Juiz lavrar o presente
termo a que eu Pedro Jaz Leite o escrevi
no perseverança de seu escrivão e achando estar
conforme lhe ser declarado se assinou seu
escrivão em que o Cirurgião Joaquim da Lunda
José Rodrigues Lomy. Sendo interrogado o Rafael
do que perguntado o Escravo Rafael o Senhor matamba que
lhe que pelo dito Juiz sobre a morte de seu
senhor lhe respondeu que estando na Loja tra
balhando com os mais negros e Esperança com
dois que levaram o jantar gritaram para fi
ora para dizer a Luiz seu senhor que estava bri
gando com Nazaré e Chubai no Camento da
Loja e que vendo o senhor elle acharam o se
nhor morto e nada viram mais e por nada
ter mais nada a dizer mandou o dito Juiz
fazer este termo que depois de lido e sendo
o dito Luiz escrivão eu Modesto Pereira
Lima o escrevi e interveio que por ser
pedimento do Rafael o Cirurgião Joaquim da
Lunda José Rodrigues Lomy. Sendo in
terrogado o Bernardo Congo pelo dito Bernardo Congo
Juiz sobre a morte de seu senhor lhe respondeu
que estava na Loja cavando milho e que
chegando a gente Esperança e dois com a ja
ca estes chamaram pelo senhor para vir a fa
lar seu senhor que embora estavam de
bolamento e que eram Chubaom e Nazaré
e que largando de falar e comparecer
aos mais para falar a seu senhor e ja
charam morto e não sabia os dois que
Esperança disse que estavam brigando com o se
nhor e mais não disse e por a achar assim
se mandou o mesmo Juiz lavrar o pre
sente termo que o fiz como escrivão eu
Modesto Pereira Lima o escrevi o interro
o Cirurgião Joaquim da Lunda José Rodri
gues Lomy. Sendo interrogado o Cura Bolo Simplício
vo Simplício Denzaom Bolo pelo dito Bolo
Juiz depois sobre a morte de seu senhor lhe
respondeu que estava em casa aviando e depois
que a hora chegou o senhor da loja de longe gri
tou para ele perguntando o senhor esta
va em casa depois ele respondeu que não
que ele tinha ido para a loja porque dizia

Mandara que o escravo Cassapeo estava no
Camento e que o senhor não apareceu emay
naom deu por estar Conforme ao que
lhe dito mandou o mesmo Juiz fazer
este termo que a sinna Como Curador seu
Modesto Pereira Lemma e Geraldo Paxeco da
Cunha José Rodrigues Lomy. E sendo infe
rmado que o escravo o Curado Manoel Mon
ijolo mesmo Juiz sobre a morte feita a seu
senhor disse que estando na lona a que
brar milho chegou a Escrava Esperança com
o Lapar dizendo lhe a gente estes contorno
ao feitor que seu senhor estava morendo no
Camento que Ordembola estava cercado e
que hera os parceiros Narciso e Cabaxo que
este feitor era mayor e para ser o Al
der e se acharão ao senhor morto e não serão
aos dous parceiros emay naom deu por es
tar Conforme ao que lhe mandou o mes
mo Juiz fazer este termo que a sinou com
o Curador e Gu Modesto Pereira Lemma
e Geraldo Pereira da Cunha José Rodrigues
Lomy. E perguntando o mesmo Juiz ao Es
cravo Cassapeo testemunha declarou que sabe quem
tinha matado o seu senhor e mandou que esta
va na lona quebrando milho quando apa
receu a parceira Esperança dizendo que lhe
naom a gente estes gritando e chamen
do ao feitor a gente para hirem a Ajudar ao
senhor que Narciso e Cabaxo estavão ma
tando alli e logo o feitor e gente vierão ale
der e já acharão ao senhor morto e naom
se sabe aos parceiros emay naom deu por
Contar mandou o dito Juiz lavrar o pre
zente termo em que a sinna com o Curador
seu Modesto Pereira Lemma e Geraldo
Pereira da Cunha José Rodrigues Lomy
E perguntando o mesmo Juiz ao Escravo
Antonio Ebolo se sabia quem tinha ma
tado o seu senhor respondeu que estando
na lona como feitor emay parceiros que bran
do milho chegou Esperança dizendo que
lhe avia a gente estes e que tinhão gritado
Narciso e Cabaxo tinhão matado o senhor
no lamento chamando o feitor a gente a al
der se acharão no lamento morto seu se
nhor e não verão emay os parceiros mata
dores emayna naom deu por estar Conforme

§ 3 a Manoel Congo

§ 4 a Constante no Dito

§ 5 a Antonio Ebolo

mandou o mesmo Juiz fazer este termo que
assina como Curador em ella Joaquim Pereira
Lunna e Cruz Pavares da Cunha e o
Joaquim Lomy. Sendo perguntado pelo
mesmo Juiz ao Escravo Francisco de Sa 46 a Francisco declaração
sam quem tinha a Salvado a seu senhor
respondeu que estando na hora quebrando
milho como feitor quando chou Esperança
e disse que levasse a janta gritando que
acudissem ao senhor que Manuel e Dubá
estavão matando solamente ouvendo o fi
tor e mais gente se acharão ao senhor morto
e que elle não sio por estar naturalmente não
se não poder correr e mais não dis
por estar conforme mandou o mesmo
Juiz lavrar o presente termo que assina
como Curador em ella Joaquim Pereira Luna
Cruz e Cruz Pavares da Cunha
E sendo perguntado pelo mesmo Juiz a Cate 47 a Catherina declarasam
rina Catherina declarasam quem havia
matado a seu senhor e se sabia se havia
theudo causas para a dita morte respondeu
que tendo declara para o monjolo a dar
milho para seus senhores quando
supondendo antes se deuvão que seu senhor
estava morto [illegible] quem se deu
foy simplesmente e sendo interrogado a dita
simplesmente respondeu que dera verdade
de sua interrogada que quando soube
que morando por parte a Antonio Ir
mam de seu senhor e que não sabia das ter
soens dos que matarão foy que a tempo
andavam fugidos e que nada mais disse
que se lhe deria por estar conforme
mandou a dito Juiz lavrar este termo que
se assina como Curador em ella Joaquim Pe
reira Lunna Cruz e Cruz Pavares
da Cunha e José Rodrigues Lomy. Sendo 48 a Felizardo declarasam
perguntado pelo mesmo Juiz ao Escravo
Felizardo declarasam se sabia quem havia
matado a seu senhor e se havia de antes des
comfianças de que se quizessem fazer espon
dendo que tinha sendo a outra vez demandado
de seu senhor trazer os Canguceiros nesse mes
mo dia estando sinda sesta vista chegou a
notícia pelo lugar dizendo que os negros tinhão
matado seu senhor no lamento da Casa e que

chegando de Devatta ao Emgundo da Taube de
Pedro os mayz Curavos que quem tendo ora
tado ao senhor Joaz Chubaom e Nareiro Naom
bem amesmo Lepas Luiz Pe Contoa emesmo
que veio estar o dito Chubao jugando nas Ca
deas do Cavalo Saher do mato Nareiro
com Huma Jaqueta e dair no senhor e nada mais
Due e por estar Emforme mandei o mes
mo Luiz Lavrar o prezente termo que
a Senna Como Curador eu Modesto Pereira
Lunna Cerveiraõ e Cerveiz Pavares da Cu
nha = Noventa e quatro Joaz domez de
Mayo de mil e oito centos e trinta e hum
anno nesta cidade Cunda hy Camara
do Imperial Cidade de Saõ Paulo
em Casas demorada do Juiz de Jeras e Ar
gento mor Jose Manoel Pavares da Cu
nha e sendo ahy Jaz o estes Autos con
clusos ao mesmo Juiz para constar Jaz o
este termo eu Jose Adriano de Oliveira
ra Cerveiraõ que o escrevi = Tudo aim
terrogaraõ Juta aos dez oito escravos que
se achavaõ Apturados em Saõ Paulo de saber
em Suas grasaroza Sitenado a Sua Senhor
o Capitaõ Luiz Pe Pe Cuedes e como em
tre o numero deste naõ houvesse entre
eles Culpa alguma Total delito por tanto
mando Sejaõ entregues ao Senhor Cunha
do do Salvado que o Cuchavam nesta cida
como parte e como os Escravos enterroga
dos que saõ Esperance em Segunda
pergentado e Jaz primeiro pergentado
declaraõ serem do Sertaõ e que foraõ
os Agressores Chubaõ e Nareiro que Jan
daõ Jugados que a sim declaraõ os mais
enterrogados e portas duas testemunhas
duvida podem demetor Cuedes quem foraõ
os Agressores por tanto e Escrevaõ junto
o prezente termo ao corpo de delito para
ser remetido ao senhor Juiz Remerial Cun
da hy vente e quatro de Mayo de mil e oi
to centos e trinta e hum = Jose Manoel
Pavares da Cunha Noventa e quatro
das domez de Mayo de mil e oito centos
e trinta e hum anno nesta cidade de Cun
da hy Camara do Imperial Cidade de

Ad.

Sentença do Juiz de Paz

Data

de Sam Paulo em Casa de morada do
Luiz de Paes Langento mor Jose Mann
el Pavares da Cunha onde eu Escri
vam abaixo nomeado e mais abaixo
vera hy pelo mesmo Juiz me foy
dado a dinheiro a escrever e depois Escrito
com sua sentença e manda se cumpra
e guarde como nela se contem e de
clara e para constar fiz este termo
e o Escrevi = Anno
Domini a Sua Senhoria o Auto de Corpo
de Delito direito Justo sobre a sua morte
morte do Capitão Luiz Jose de Oliveira
e geralmente as perguntas feitas aos
Curiosos do mesmo Sahido para Bom
Sucesso da Justiça na forma da Lei
Dos Lavrade Sundia hy vente e hum
de Mayo de mil oito centos e trinta
e hum Sendo Alguns Luiz Pedroso
rio Clemente da Costa Alves Jose
Manoel Pavares da Cunha Luiz de Paes
Barreto e Luy Lopes Gomes de Mayo de
mil oito centos e trinta e hum a nove
ta velo de Sundia hy Comarca da Imperial
Cidade de Sam Paulo em Casa de mora
da do Juiz Ordinario e Alguns Clemente
da Costa Alves onde eu Escrivam ado
diante nomeado me achava e onde aly
para o Auto de Corpo de Delito em que se
Procedeu as seguintes Testemunhas
foram notificadas pelo
Alcaide Raymundo Jose das Silva e juram
mentadas em que se perguntadas
Como se Chamam e seus Pais e se eram
casados e mais seus nomes e sobrenomes
estados naturalidades e idades e
e de tudo o que a Tocante este
que de que para constar fiz este ter
mo eu Escrivam do Silva Prado
Publicado que o Capitão a o Capitão
Francisco Antonio de Souza Lamim Cida
de Sam Bernardino Casado natural e mora
dor desta mesma vila que recebe de sua
Lavoura de idade que disse ter trinta

O Juiz do Juiz de Paz

A Sentença

Testa 9a

nove annos testemunha a quem o reis
no seu direito o juramento dos san
tos Evangelhos em o livro delles em que
por sua mão direita tocando o sinal da
qual se em carregado de que bem e
fielmente declarasse a verdade o que
soubesse da que perguntado o Reverendo
Vigario por elle dito juramento
delaxado lo mesmo disse não perto me
tem de culpas. Sendo lhe perguntado
pelo dito Auto dito Devasa que tudo
lhe foi declarado disse sabia por ver
morto o capitão Luis José de Oliveira
de hum grande golpe na cabeça que
avia dos mesmos Negros que tornaram
a dizer para o que foraõ agres
sores do delito os Escravos Cirilo e Natá
lio que andavaõ fugidos e que mais
que a tempos Ignacio Fernandes Ferreira
que os mesmos escravos do falado pro
metteraõ que elles não fariaõ de mais
as Cannas da presente safra como o
a mesmo o fizeraõ o capitão João Antô
nio Alves de Oliveira Jorge que Ferreira
viaõ dito o mesmo e por isso se depois
mandou avisar a o mesmo falle
do pelo seu mesmo Juiz de nome Ber
nardo Maynaõ que e sendo seu ju
ramento por achar como depois se ti
nha em seu Juiz e Ed Raymundo
da Silva Prado Escrivaõ que o escre
ve = Costa = Franco Antonio de Souza.

Depoimento do capitão Manoel Joaquim Rodri
gues de Aguda Ygdades Brazileiro li
vre natural da Villa de Parnaiba em
te morador que vive de sua fabrica
de lavar Lidade que tem quaren
ta e dois annos testemunha a quem
o mesmo Juiz deferio o juramento
dos Santos Evangelhos em o livro delles
em que por sua mão direita tocando
o sinal da cruz em carregado de que
bem e fielmente declarasse a verda
de que soubesse do que perguntado o Reve

Sabado que se deste juramento debaixo
dos deveres do sem prometer de cum
prir Sendo Perguntado pelo Dito
Deste Devasa o que tudo Respondeu
e declarado pelo mesmo Ouvidor Dr.
ver Sabido Capitão Luiz José de Souza
na morte de um grande que se pe
sou a sem debates Jeredes no peito
disse a Sem saber por ver que elle e
por que a Respeito que foram agre
sores Elle e os Escravos e os Escravos tam
mo Sabido que andavam Jugados Di
se mais tambem queria dizer que a
mais or parte dos Escravos da Casa sabi
am e mais nada que em mais do Costume
sendo Lido juramento que se lhe
no depois Sabido Carnelo Neir e
Raymundo da Silva Prado Escravos
que de Cruz = Costa = Manoel Roa
que a Rodrigues Lido Lado = Francisco
do Santo Payo Pentado Lavrador Lido Lavrador
Brasileiro Casado natural Freguezia de
Itu existente morador que vive de sua Ja
bruca de Atucar Idade que tem qua
renta e seis annos testemunha a que
o mesmo Ouvir. Deferido o juramento dos
Santos Evangelhos em o livro delles enque
por sua mercê Ouvido Sobre o que
Se em Consequencia de que bem efectivamente
declarasse a verdade que soubesse do que
perguntado Respondeu sabido por se dito
juramento debaixo dos mesmos a sem
prometer de cumprir Sendo Perguntado
pelo Dito Deste Devasa o que
tudo Respondeu e declarado Disse saber que Dr.
na dia vinte do corrente mes as quatro
horas da tarde mais ou menos chegou
a noite Deste Sitio Jerabado na pessoa
do Capitão Luiz José de Oliveira por dois
proprios escravos cuja noite se chegou
por dois muleques pequenos filhos de
nome Jacó e outro de nome Francisco
ambos Descalsados os quais declararam
que de o Sitio Jerabado Eram escravos fu
gidos do mesmo e Sendo Comesta fu
nesta noite se depoente se deregiu a Em

Pg.ª 3.ª

Congerido cadyaxhoa o Lais temo o Cadaver
morto Cujo Cpetaculo Cum mostravão
ira codio Cangue por atuarem tempo longo
ao Cata trago sua Cabeça e banda Toda
em pedaços de dous Cortados apeito trespas
do de facadas o Corpo em Sopado em sangue
que pro guntando se depoente a Sua Ir
mam Donna Maria Francisca lhe por
due que a Cirava Esperança dera que
foraõm os escravos Jeyzes que Cindo a
dita Cirava a hora Levar dante a os
outros Ciravos que Se achavaõ nalo
ja que Erando muito em lamento nas
Cozinhas que a mesma cirava encontra
va com seus filhos que vinha de lavar
a Cara Sabia nesta ocasiaõ Encontrava
se denome Pedro que tomando os se
dias do lavar a gritou a Rey a minha gente
foy em tan que outro denome Otaviano des
Carregou Cum golpe com Cuma Jeira na
Cabeça do menino Sinhô por cim esta Jocada
Cinda maior o Sinhô Capitão se da Sa
lhado Como procurando a hora gritar
do que a aludesem mais os Negros Seguin
do apos o matarem Cistaram em Cim Corri
go por baixo de Cuma ponte Se Escondeu
por ouver de mesma Irmam Doa Catarina
do que pouco Se antes do Sucesso tinham
os mesmos escravos Jeyzes feito Cuma
Chada a seu Irmaõ para o matar em a
entrada de Ita mais que não Se Executaraõ
a Senhora tinha por motivo de não Ser
Jaludo na dia Consegrado Cujo Sinto deu
Sua Irmam que Companheira de Cuma agregada
da Cara denome Rita: Cem Comodem de
depoente que ouvio Se mesma Cirava
Esperança pela mesma forma depoeto
acrescendo somente que o preto Ricardo
pagem do Jaludo Cuera na Cozinha na dia
do Sucesso digo do Sucesso que o preto Ricardo
protestava ja diante de matar a Senhora
Ed e que a Sinto Respondera Cum negro
denome Jose que Sintonzava que agora
depois de morta Ei que vaze Conta
ele mais que a preta Esperança a Se
Cora outra denome Catherina e que

esta sabia Conde Cerveira e que Combados
Jugados e que ay por hum Camin Longe
para pelo Laranjo Verde e a Senhora
ter Comente Cabeceira e deu may sabia
por ser que ella que antes Jugados e
ter aqui Combados no mesmo Lytio a
meses duna vez Tarde e emedeata por
que frequentemente Dou Barcaõ por os
da Lara Canas Aves, e tambem Dos vi
zinhos e por fim nao a Perma em Sua que
nao com quem Foraõ os assenhores Fraõ
pelo dito da Ferida e Quiriaõ que dis
ser a Certo ao Comdeto may tambem
nao Duvida que os Sete Jugados ajudasem
por que aquele chamado do Cabaõ
quando tomou a Dia a seu Senhor que
gritou chega mentagente que dizer que
naõ se achavaõ todos dous nomeados taõ
bem nao com duvida que os Curiosos da
Cosa tiveraõ parte na morte ou a menos
souberem da tenaõ por me dizer o certo
que tinhaõ Como Lacaio Secretos, aquelas
vez se verificase sia se Seraõ de mente naõ
Foiem soltos pelo Juiz da Jaz antes que
se Ferem may energuas sim vestigasem
may naõ deu e Sendo seu Juramento
por achar Como Lego se calou Como
Juiz e Ed Raymundo da Silva Prado
Curiosom que de Curiosy = Certa = Fran
cisco de Sam Paio Pintado. Ao Illmo Ex.mo Sr. D. Fr. Ferida
Das Dores mulher Branca Viuva natural
da Cidade de Sam Paulo e nesta morado
ra que vive de sua agencia de Idade
que disse ter quarenta e oito annos te
mundo quem a mesma Juiz de fi
rio o Juramento dos Santos Evange
lhos em Livro de seis em que por Sua
mao direita sobre o Sinal de Cruz
se em Carregou de que bem e fielmen
te declarar a verdade que Soubesse
que pergunta do se fosse Inquirida
por ela e dito Juramento de baixo de
mesmo a sua promessa de Cumprir

Sendo He perguntado pelo Auto desta
Devassa que tudo He hoje declarado di
se sabia por ver morto o Capitaõ Jor
ge de Olivera de hum grande gol
pe na cabeça alem de outras feridas
feito pelos seus Escravos Alexandre e Nar
ciso e outros que andavão fugidos
disse sabe por ouvir da Escravidão Ca
rolina em que lhe que o falado tro
pando com a Escrava Eva que anda
va fugida cahy quis o falado pegar
nela neste tempo lhe que dahi hiraõ os ou
tros para fazerem da sua vinho que fize
raõ e lhe may que ouvio dizer pela
Escrava Eguerania may a Catharina
que se achava ahy no Engenho Jerome
Rosinaõ Conde Joaõ Joaõ Bueno e em
o Canavial dele Ha que a mesma fahi
do naõ foy nesta occasiaõ may naõ
disse o Lim o que depois sabia por saber
no mesmo Engenho may lhe ouvir
dos e sendo He dado seu Juramento pos
a Mas como depois a Lata e por naõ saber
escrever a Rogou o mesmo Jurar com
o nome inteiro ao Raymundo da Sil
va Prado Escrivaõ que o Escrevey
Assentado Clemente da Costa Alves: Nos trinta dias
do mez de Maio de mil oito centos e trin
ta e hum anos nesta vila de Sundahy
Comarca da Imperial Cidade de São
Paulo em Casa do Juiz Ordinario de Ma Fey
Clemente da Costa Alves Conde ao Escrivaõ
adiante nomeado mea havia sendo
ahy para o Auto de Sermo inquirir das
testemunhas para a presente Devassa
cujas testemunhas foraõ juramentadas
inquiridas e perguntadas pelo mesmo
Juiz Aos dictos certos por mim Escrivaõ
mas seus nomes e cognomes e idades nata
ralidades vida e officios e idades e morte
mes he o que adiante se segue e que
para constar fazio este termo ao Ray
mundo da Silva Prado Escrivaõ
que o Escrevey

o Capitão Luiz Pereira de Queiroz Cidadão Pg.ª
Brazileiro desta Provincia Casado natural
e morador dito mesma neta que vi
ve de sua fabrica de Tecidos de Idade
que disse ter trinta e quatro annos tes
temunha a quem o mesmo Juiz de
Fora o juramento dos Santos Evange
hos e conhecendo delles emgue por sua
mão direita sobre o que se Re
fay emcarregado de que bem e fel
mente declarasse a verdade que sou
bere da que perguntado se foi de sua
Devoção este dito juramento de baixo
do mesmo a tem que o mesmo Juiz
prez Sendo Re perguntado pelo Au
to desta Devassa que tudo se fay declara
de Deve saber que a tres mortes o Capitão D.º
Luiz Lopes de Oliveira a Assinado e que
ouvio dizer João Luto das Oliveiras por Ou
Curavos do mesmo Lakendo de nome Ge
raõ e Ventura que andavao fugidos
de que may ouvio de Emu Lopes de nome
Ricardo que ouvio de Emy Diego de Sa
Curavo dizer aos Autores que todos esta
vaõ presos que estava para denunciar
de que todos se acharaõ nas Lavras de Sa
mino e que os autores a tem dizaõ que vaõ
fugir ameaçando ao dito com morte Lujz
Ricardo e Lauriano se acharao presos e di
se may ouvio do mesmo Ricardo que
Emma negra de nome Laura que agora
esta presa em o Lazeo que estavao os
negros todos presos esta veyo trazer
fumo e aguardente com versa com
elles particularmente e que ele naõ
ouvio e que ouvio Domingos do Espirito
Santo ouvio do mesmo Ricardo que em
a Ponte desta vila estavao dançando que
tro negros e declara que andaõ fugidos
e mesta mesma negra e mesmo Ricar
dio ouvio do mesmo negro dizer terem
matado a seu Senhor sendo este mesmo
Ricardo a de parte Joy preso de ordem
Capitaõ Domato dando este Lhe pelo
muyto dia e may nao dar e sendo seu Depo
imento por achar como depor se entende

Cumeche Luiz em Raymundo da Silva Pra
do Escravos que o Escrivão = Corta
Pub.ª 6.ª Feira
Dos Pereira de Guevos = Reotonio Fran
cisco homem pardo solteiro natural
Freguezia de Lavra conta morador
que vive de ser Camarada detro jas de
Idade que deu ter quarenta e quatro
annos testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos Santos
Evangelhos como Lavro de fiel em que
por sua mão direita se tocou o Escrivão do
qual se fez em Camegado de Gabar
Inteiramente declarou a verdade que ha
Juiz lhe fez pergunta = Se foi ele Ge
lido por ele dito juramento de cumpre
de mesmo assim prometeu de sempre
Estando ele pergunta pelo Auto de Ta
D.º Devassa que Rudo se Fez declarado Dis
sabia que vio o Capitão Luiz José Ferreira
na morte assinado por elle não sabe
quem foi o agressor mas sem lhe que estar
Dito depoente preso na Cadeia Segundo
varios Escravos do mesmo falando com
Dinante ele depoente vio huma negra que
ele depoente quando estava sotto prendeu
Nesta prisão esta antes dadita pri
tai seus agrade e elle falava com Escravos
negros pretos e elle perguntou seja tenda
Elle esta lhe prendera que tenda o estado
outra vez e sem disto tem bem falavam
os outros todos por lingoa e quando ele depo
ente prendeu esta negra ela estava com
huma branca com varios negros Cujos ele
depoente supoem serem os Jugados que
que se tenhão dado como falando sus se
ros e que se lastarão huma dado geremi
embaixo depoente e morto e quizerão
dotte dado seu juramento por achar lo
ra o depor a Sutoa e por não saber ler
Se Assinou Comechuiz com huma Cruz
em Raymundo da Silva Prado Escri
vão que o Escrivão = Corta Cruz
de Reotonio Francisco Segundo da Cruz

Joaquim Fernandes Lomem branco
casado natural e morador desta mesma
cidade que vive de sua lavoura de
dade que disse ter trinta e dous anos
testemunha a quem eu mandei
deferir o juramento dos Santos Evan
gelhos em o livro delles em que por sua
mão direita tocando o Sagrado Ba
em compromisso de que bem e fielmente
declararei a verdade que sabe e for
perguntado. Respondeu sim e feito por ele
todo o juramento delle e o dito mesmo a
sim prometeu de bem e verdade. Sendo
perguntado pelo dito Juiz de Paz que
fez Respondeu declarando que sabia pos
veis mais o dito Cazetas Luiz José de Oli
veira de hum grande golpe na cabeça a
hum de Antonio Gerdes e que agressores
deste delito foram os Cabocos que disse
pegaram na Lidia do cavalo e Cazetas e chega
ram a gente e ali chegou outro ne
gro de nome Narciso este deu huma
facada no mesmo falecido na boca que
nem nem o tenha mais por ter dado
com as costas da faca e depois aqueles fa
lecido ali o matarão e que foi o dito
dos dous testemunha sem poder
ver do negro de nome Jacó e Eugenio
que todos os fugidos ali chegaram e
foram não o matarem como tam
bem ajudaram e que mais sabia por
ouvir de hum Cassaco de José Ferreira
de nome Antonio que vindo de Itaque
ra em huma madrugada em o Corrego
do Brejo encontrou o mesmo Cabo
cos e Narciso e outros que todos levao
tes ali e que querendo fugir o mesmo
Cassaco que se não faria mal e ali
deixaram tendo assinado a seu sinal e
que pertendião tanto matar ao Juiz
e Salvador agregado a Francisco de Paula
Peixoto e de Deguarte e outros e que mais
testemunha que quando a gente
fugido e outros declarou sabe não
sabe por já ter sido feito declarou mais
não tem e sendo lido seu juramento

Depoimento

D.º

por achar como depois se atinou com elle dur
com huma cruz por não saber escrever
e Eu Ray mundo da Silva Prado Ca
nonico que o escrevy = Certo = Bras
de Jesus Fernandes / Luy ar dalves /
Pg.ª 8ª Joaõ dos Santos Cordeiro Homem branco
casado natural da Ilha de Saõ Pa
lo inerto morador que anda de Sua
agencia de idade que disse ter quarenta
e quatro annos testemunha a quem
ames mo Juiz de fora o juramento
dos santos Evangelhos em o Livro delles
em que por sua mão direita tocou
o Qual R. Jay em Comegado de que
tem e fal mente declarou a verdade
que sabe e lhe foi perguntado Reto
se e lhe lido por elle dito juramento
de baixado mesmo a tem por emenda
de hum genio Sendo R. perguntado
pelo Auto desta Devassa que Pedro R.
D.º Jay declarado Deve sabia de certo tem
assinado o Capitão Luiz José de Oliveí
ra e que foram agressores seus geroqui
Escravos que andavam fugidos e disse
sabe os nomes de hum que saõ Chisbaõ
Mineiro e que lhe mais ignora os nomes
Reto que depois sabe Ates sabia por
ouvir de huma Preta que foi prova
nesta vila e hum mais sabia por ouvir
dizer que os mesmos agressores saõ
mesmo portas do Engenho e que os ou
tros Escravos de cara Caqueaõ e saõ
sustento Reto saõ tem Ouvio desta
ouvir de hum negro de José Pereira
de nome Antonio que vendo de Itape
va em huma madrugada em contra
ra com os dois Escravos Chisbaõ e Bar
ozo certo e lhe atirarão e depois lhe
Pe não queresse mal a alguem e hy tanta
raõ que tinhão morto a seu dentro
e que prometeraõ matar mais tres da
mesma cara que saõ Salvador agre
gado José que serve de feitor e outro que
o nome ignora e mais nada deu e Acres

seu juramento que se achar como depois
declarou Lamete Luiz e Rui Rey mundo
da Silva Prado Pacheco que decerey
com Joaom dos Santos Cordeiro =
Joaom e Manoel de Siqueira Gomes
branco casado natural desta cidade
tro e nesta morador que vive de seus
rezar de idade que tem trinta e qua
tro annos testemunha a quem o ou
vidor deferio o juramento dos San
tos Evangelhos em o livro de Missa em que
por sua maom direita tocou e lo
qual se foy em carregado de que bem
e verdadeiramente declarará a verdade e que
lhe for perguntado sendo lhe lido
e feito o dito juramento de cargo
do mesmo e sim prometta de cumprir
e sendo lhe perguntado pelo dito Ouvidor
Disse que tudo se foy declarado que
sabia de feito verdadeiro que foy morto
o tenente do capitão Luiz Dias de Oliveira
que foram dois pretos Curavos que am
bos foram presos e que foram e
Parece conveio mais dizer que todos os
Curavos declararam que cometerão de
fugir e que o mesmo seu senhor não tinha
mais as armas que tinha nesta cidade e
disto sabe ella depoente por ouvir dizer
a sua mulher Francisca mulher de Bernardo
José de Oliveira que foi tomada nessa
e Carcaom e disto disse a mesma e não sabem
outra dos negros declarado mais naom di
se e sendo lhe lido seu juramento que
achar como depois por não saber ler
e escrever Lamete Luiz com Emma Cres
cente Rey mundo da Silva Prado Guer
raom que o escreveo = Luiz Senabelas
de Carcaom e Manoel de Siqueira / Lugar
dalres / Aos catorze dias do mez de Jun
ho de mil e oito centos e trinta e hum an
nos nesta villa de Curitiba e Comarca de
Imperial Cidade de Paulo em a
Casa de morada do Juiz Ordinario Ca
pitão Luiz Antonio da Cruz Verde ahi
estando e nomeado nesta Casa
Mandou o Escrivão de feito de serem

Ley. 9a. Le
gislada

Do

Mandada

enquiridas as testemunhas para a pre
sente Devaõ de Cujas testemunhas forão
juramentadas e enquiridas e perguntadas
pelo mesmo Juiz e hum delle escrivão
por mim as mesmas Cujas nomes e
nomes e idades naturalidades e suas
idades e Christãos Velhos e aqui adiante
da Legal Requerido para constar fazendo
termo eu Raymundo da Silva Rodo
Rabelhão no que o Escrivão = Salvador
de Almeida Lemos Franco Carrido na
tural da Villa de Itu e morador
que vive de sua Lavoura de idade que
de dois cincoenta annos testemunha
a quem o mesmo Juiz deferio o ju
ramento dos santos Evangelhos em
o livro delles em que jurou de dizer
a verdade do que for e lhe for perguntado
e lhe foi e deferido por elle dito
juramento de cujo o da mesma
sem prejuizo de terceiro e sendo
lhe perguntado pelo dito Juiz
que sabe do Capitão Luiz José de
Oliveira e o Tenente que referiram
elle sabe por ouvir de Cerava Pe
reira que presente a mesma esta
lenno dizer que os agressores e
escravos Cabraõ e Nabeiro que anda
vaõ fugidos bem como outros fugi
dos da mesma Fabrica que são o Joaquim
Lendo Tenente Luiz Francisco morejo
e huma mulata de nome Eva e que
estes fugidos por ser sua herança
no Carrasco desta senno e ay ajudaraõ
aos dous Nabeiro e Cabraõ a matarem
a mesmo Capitão cujos agressores lhe
testemunha que via de sua janela
sem pulos a Cabaz da Cangalha e
matando matou a elle depoente e outros
Sertão e meio do filho de Ignacio Luiz
de nome Salvador mas não sabe se
a Nabeiro que elles agressores fondaõ e fugido

Depta. 50

29

e por hirio que algumas noites Ladraõ
os Lavradores aqui estaõ desta noute de hoje
e por hirio supoem terem a Zilo de Lara
chuto sabe por morar no mesmo En
genho como agregado Sendo lhe lido
seu juramento por achar como depor
se atenda como se deve Com Eu Mel Cruz
e Eu Raymundo da Silva Prado Escri
vaõ que o Escrevey = Cruz = Sinal de
Cruz de Salvador de Almeida = Joaquim Sgt.º 44
Luiz Pentiado homem branco casado
natural e morador desta mesma vila
que vive de sua Lavoura de idade que
de seis quarenta e tres anos testimu
nha a quem a mesma lhe deferio
o juramento dos Santos Evangelhos
e no livro delle em que por elle não
de verdade o encargo do que se foy en
negado do que bem e fielmente declara
se a verdade que sabe do que for perguntado
Pedo lhe foy e lhe lido por elle dito jura
mento declarou ser do mesmo e sem jero
metter de cumprir. Sendo lhe perguntado
do pelo o Neto desta Devassa que todo o tempo
de estivado Deu sabia de certo que a tes
nava o Capitão Luiz José de Oliveira
e o lugar onde estive e o alferes e dois
dias por ser por ahi geral o sentimento dos
que da Povoa. que foraõ agressores Chubaõ
e Januario este Chubaõ logo que pegou na
Redia de seus senhores gritou chega menda
gente e logo este Januario ferio com uma
faca e se foraõ bem os outros fugidos com
panheiros ajudaraõ a atestinho e desmay
que os escravos fugidos que ficaraõ a tes
tinho na noute em que fereraõ por terem
em Lara naõ sio Huma noute senaõ duas
e por hirio se desteyro que os mesmos es
cravos de Lara naõ sio sabiaõ como tao
bem a poyaraõ e andar seu tento em que
naõ deu deste Sendo lhe lido seu jura
mento por achar como depor se atenda
como se deve Com Huma Cruz por naõ
saber ler eu Raymundo da Silva Prado
Escrevaõ que o escrevey = Cruz =

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Pert.ª 42 Bras de Joaquim Leite Pintado / Lugar
Referido dalrus / Salvador Malaquias Elomem
branco solteiro natural emorador des
ta mesma vila que vive de sua lavou
ra de idade que dizes vente e dous an
nos testemunha a quem a mesmo lhe
deferio o juramento dos santos Evan
gelhos em o livro delles em que por sua
mão direita sobre o signal da Cruz
foy encarregado de que bem e fielmen
te declarasse a verdade que soubesse
do que por perguntado fosse e sendo
lhe posto a mesmo juramento de
baixo do mesmo se lhe prometeu
de lhe dizer a verdade
Sendo lhe perguntado
pelo Auto desta Devassa que tudo
D.º lhe foy declarado Disse que sabe por ou
vir dizer que o que agressou da morte
do Capitão Luiz José de Oliveira foram
dous pretos escravos que andavam
fugidos cujo numero e de sete e uma
mulata de nome Cria e que estes estive
ram por oito ou nove dias em os que fo
ram saltarem no porto Chichorro e
Pasuro bem como tambem ouvio
dizer que depois de feito o assassinio
foram os mesmos Escravos que o
mataram os ditos fugidos e depois foram
com fortamente delemedo e mais não di
se Sendo lhe lido seu juramento por
achar como depois se atinou e mais
lhe conteuda Por por não saber es
crever eu Pay mandei de Salvador
da Cerqueira que o escrevi = Bras
Bras de Salvador Malaquias da Silva
Pert.ª 43 Lugar dalrus = João Rodrigues de
Oliveira Lavrador branco solteiro
natural desta Freguezia e morador
nesta mesma Freguezia que vive de sua agencia de
idade que disse ter quarenta e tres an
nos testemunha a quem a mesmo
lhe deferio o juramento dos santos
Evangelhos em o livro delles em que
por sua mão direita sobre o signal da
Cruz se lhe foy encarregado de que

Solemnemente declarou a verdade que sou
bera logo que perguntado Se fosse Sen
tido por elle Delato juramento de bay
xo dos santos evangelhos de bem
prestar E sendo Se perguntado pelo Au
to desta Devassa que tudo Se foy de
clarado Disse sabia por ouvir Ser voz
publica que agressores do Delito forão
os Escravos Julgados cujo numero Era
de sete entrando Huma mulata Escra
va que esta Era a maior inimiga do Fa
lecido seu Senhor tanto que tendo ella
mesma Jurado Huma vez na mes
ma mulata esta Escrava que se não
havia mais das Mais sabe por ouvir
dizer Geralmente bem como dos Julgados
os mayores agressores forão. Elles bem
certamente Mais nada disse Sendo lhe
juramento por achar como deposte
Antonio Camelo Luiz de Araujo mun
do da Silva Prado Escrivão que
o Escrevi = Luiz = José Rodrigues de
Oliveira = Aos vinte dias do mez de
Setembro Lunes cazi Entrou trinta e hum
anno muito esta de Sundade hy Comar
cada Imperial Cidade de São Paulo
em Casa demorada do Luiz Ordenar
rio o Capitão Luiz Antonio da Silva
Bondeira Escrivão adiante no
meado mea achava Sendo ahy pe
la Delato de Sua Ordem conquerdos as tes
temunhas para a Inquirição Devassa
cujas Testemunhas forão juramen
tadas na forma de Direito e perguntadas pe
lo mesmo Juiz Seus Dictos e verdades
por mesmas as mesmas Seus nomes
cognomes estados naturalidades
idades e Aquis Disse Sustentavam
Dos E o que adiante se segue depois
para Constar fiz este termo
Raymundo da Silva Prado Tabe
liam que escrevi. o Capitão
Antonio Martins do Monte Cidade
Brazileiro Casado natural e morador

Assentada

Fls. 14

Centro de Memória
Unicamp / CMU

desta mesma vila que vive de seu negocio de fazenda sua idade que dizer
trinta e seis annos testemunha aqui
em a mesma Luiz de Seixas ajuramentado
pelos Santos Evangelhos em o livro
delles em que por sua mão direita
tocou sob cargo do qual Elle foy em la
negado de que bem e fielmente
declarasse a verdade que soubesse e
perguntado Elle Joze Simões
de Sá e feito juramento debaixo do
mesmo a sem prometer de o cum
prir. E sendo Elle perguntado pelo
Auto desta Devassa de que tudo Elle
foy declarado Dese sabia prover
o falecido. Respondeo Luiz Joze de Oliveira
morto e sepultado que fora asa
sinado por huns Cuiraos que anda
vam fugidos sendo delles alem de
outros Caiuaos de Varuro sem
sabe porque razão que sabia e mais não
disse e sendo lhe feito juramento para
se dizer a verdade Reynaldo da Silva
Prado Cerveira que vive
vg = Bras = Antonio Martins de Olivei
ra = Joaquim da Silva Manuel Domin
gues Corado natural e morador desta
mesma vila que vive de seu negocio de
sua idade que dizem ter quarenta
e tres annos testemunha a que a mesma
Luiz de Seixas ajuramentado dos Santos
Evangelhos em o livro delles em que
por sua mão direita tocou sob cargo
do qual Elle Cumprindo de que bem e fi
elmente declarasse a verdade que soube
e fosse sabedor do que foi perguntado Elle Joze de Que
rido pelo dito juramento debaixo
do dito a sua pena prometer de o cum
prir. E sendo Elle perguntado pelo
Auto desta Devassa que tudo Elle
foy declarado Dese sabia somente
de facto prover a morte do Capitão
Luiz Joze de Oliveira e que os agressores

Pg.ª 45

Dº

Dº

do assassino foraõ seus esquipos e os
que andavaõ Jugados cujos nomes eg
nora e isto sabe por ser publico e
mais naõ deu e sendo seu juram
ento por achar como deps se ausen
tou o Ouvidor Raymundo da Silva
Prado Curvelo o que se Escreveu = Joa
quim da Silva e Mi. Jose Pereira do Espirito Santo Lorenço
anno Carvalho natural da Cidade
de Saõ Paulo e esta morador
que vive de seu negocio de vida
de idade que disse ter trinta e cin
co annos testemunha a quem o mes
mo Ouvidor deferio o juramento dos
Santos Evangelhos em o livro delle em
que por elle maõ direita sobre
o dito que ao Ministro encarregado de
que bem e fielmente declarasse
a verdade que soubesse do que for
gantado lhe fosse chamado por se
o dito juramento debaixo do mes
mo se tem jurado de cumprir
e sendo lhe perguntado pelo dito
Ministro a que tudo lhe foy
declarado Disse sabia por ser
ser publico e notorio que os agressores do delito
foraõ os Curvelos Jugados do mesmo
Capitaõ cujos nomes ignora e tem
sabe que entre elles anda huma
Lota cujo nome tambem ignora em
ay naõ disse e sendo seu juramento
por achar como deps se ausen
tou o Ouvidor Raymundo da Sil
va Prado Curvelo o que se escreveu
Cruz = Jose Pereira = Antonio
Joaquim da Natividade Lorenço
Carvalho natural da Villa de Par
naiba e esta morador que vive
de seu mesteres da Capitaõ Cidade que
disse ter trinta e tres annos testemu
nha a quem o mesmo Ouvi
dor deferio o juramento dos Santos

Evangelhos em o mesmo livro de

Testa 96

Testa 97

Evangelhos em o Livro delles em que por
sua mandado direito sobre o que
Reflay em Carregado de que bem e Fi
Amente declarou auer dade que
Soubeue do que perguntado e Reflex
Ciendo por ele o dito juramento de
baixo do mesmo e sem prometer
de cumprir Sendo lhe perguntado
pelo Auto deste Diuasa que Tudo
Reflay declarado Deu Sabia por ser
emmesmo Sabido Capitão Luis Soares de
Oliueira morto em Casenado Sabia
por auer Servido que Elle Seria Sem a
gaesores Seus proprios escrauos que
andauao Fugidos Cujo numero Ele
De Sete com Cuma mulata Exactas
eem Eum de Joaquim Pinheiro de
Lis os agressores foraõ Cubaõ e Tar
ceo Centro que anome ignora di
se may tem de com Juarez que os
Escrauos da Cara auxiliauaõ aos Fu
gidos com mantimento e mais naõ
Deu e Lende seu juramento por ca
ahor Como Reflex Sua Senoa Camele
Luiz e Raymundo da Silva Prado
Tabeliaõ que o Escreuy = Cruz = Ar
tanio Joaquim de Carvalho Lacerda
Pergt.a 58 Francisco da Costa Guimaraeis Camera
bruder Casado natural e morador
Desta mesma vila que vive de
seu o seus Dizer Reflay ate Idade que
Deu ter Sincoenta e oito annos Fy
Ciamente a quem ame mo Luiz de
Peres o juramento dos Santos Evan
gelhos em Eum Livro Deles em que
por seu mandado direito sobre o que
Reflay em Carregado de que bem
efectamente declarou auer dade que
Soubeue do que perguntado e Reflex
Ciendo por ele o dito juramento
debaixo do mesmo e sem prometer
de cumprir Sendo lhe perguntado

pelo Reto desta Devassa que tudo se
foy declarado Deu sabia por ouver
dizer escravos que sabia que os agressores
do alferes Joze do capitão Luiz
Joze de Oliveira foraõ escravos
como escravos domesmo que anda
vaõ jugedos juntamente com os
outros domesmo bem como Eusebio de
Joaquim Pinheiro de nome Manoel
Carosca e que este fora o que ordenou
tio aos outros Reto sabe por ouver
dizer a mulata Eva que tudo bem anda
va na companhia dos jugedos: bem
como ouvio da mesma mulata de
zer que estes negros jugedos tentaõ
falo como escravos de Luiz e ahy
vendaõ bem e mantem entre elle
Manoel Carosca taõ bem o judaõ
aos outros a falsear o mesmo capitão
mayor Deu e dando seu juramento
este para achar como depois se ha
naõ tomado bem e reconhecendo
da Relhea Rodo escravos que des
crevem Crio = Francisco de Sta Jusma
ria = Antonio Joze do Deterio com
em branco corado natural morador
desta mesma vila que vive de sua
agencia idade que dentro tinha cinco
anos hy testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos Santos
Evangelhos em o livro delles em que
por sua mesma Deserta sobre o cargo
do qual se foy encarregado bem
e fielmente declarou a verdade
que soube do que foy inquirido. Reto
a elle lido por de o dito juramento
debaixo e do mesmo a tem por ratificado
e declarou e sendo se perguntado
pelo Reto desta Devassa que tudo
se foy declarado Deu sabia por ouver
morto o alferes capitão Luiz Joze
de Oliveira e que foraõ agressores os
escravos jugedos e delle Deu saõ
e naõ e que este por entendimento
dos outros escravos de Joaquim Pinheiro
de nome Manoel Carosca forçaram

Do

Pg.ª 49

Do

o que foi verão certo sabe por ver que ha
tão bem por Cuer da mulata Eva que
depois veio sacha pereira bem como se
veio dizer pela mesma mulata que os
mesmos Escravos fugidos tão bem trata
vam de matar a Primam do mesmo
Falado e que ela lhe mandou que o
não ferisse por estar trey Camarada
em lara em brigando a buar bem
como avio tambem da mesma mu
lata que a negra que sacha no Em
gendo de nome Catherina lhe que lhe
tudo o necessario para os fugidos e fora
quem indicio a mesma mulata para
fugir e may não dem e dando seu jura
mento por achar como depois tem tornar
comte luz em Raymundo da Cos
ta Prado Rebelo morador que de Cercey
ras = Antonio Jose de Deus = Fran
cisco Ribeiro Lucinarcio Fomendes
anos casado natural Lavrador desta
mesma vila que vive de sua agesi
ia de idade que deu ter quarenta
e hum anos testemunha a que era
o mesmo Juiz de fora e juramen
to dos Santos Evangelhos como livro
delles em que por sua mão deres
ta sobcargo de que se lhe em lamego
de que bem e fielmente declarasse
a verdade que soubesse do que fos
gentado e lhe fosse sabido por este
o dito juramento lhe foi o mesmo
a sim prometeu de hum jeito bem
do lhe perguntado e pelo dito dita
Devassa perguntado lhe foi declarado
Que sabia por ver que obriaque os agre
sores do sitarenno do aquitão luiz Jose
de Oliveira foram os proprios escravos
do mesmo Falado de nomes Clarão
e Maracaxo e que hum delles foi o que
ferio chego menta gente porem o ne
mesmo não sabe tão bem o que
dizer que a mulata Eva hera huma
das que andava a fugida e may não

Pgt.o do

D.o

disse se lembra hum ouvio dizer que os
quatro Curadores da Cara se tornaõ
Comadrecaõ como se fugidos mas não
sabe e sendo lhe juramento por achar
como depois se chamou Luiz e
Raymundo da Silva Prado Pake
taõ que o Ceruey = Luiz = Fran
cisco Ribeiro Lucinaraiz. Joaquim Ig.ª 25
Francisco de Sodoy Lorenço Lenço dos
Santos naturais e moradores desta mesma
cidade que nunca de seu o Juro de Ho
je até idade que tem quarenta e
dous annos lhe mandou a que eu ou my
mo dizer de seria o juramento dos San
tos Evangelhos em o livro delles em que
por sua mão direita sobre elle
que ali se foy em lhe pedido de que
bem e fielmente declarasse a verdade
que sabe e do que for perguntado se
lhe disse que sabia do dito juramen
to de que se lhe mandou o bem pro
metter de hum jeito. Sendo lhe pe
guntado pelo Auto de Devassa
que se lhe foy declarado Que sa
bia por ser morto o falado Capitaõ Luiz
José de Oliveira e que agressores foram
Luiz Ceruaõ que andavam fugidos
de nome Celestino e Navarro estes
endereço por outro de nome Manoel
Carioca e Pinto sabe por ser da
mulata Cora que tambem andava
fugida e tambem ouvio a mesma
contar que os mesmos Negros fugidos
com a tal Cora e hum e outros
tambem hum Irmaõ do falado
que se achava em Cara porem naõ
com certeza aonde e que lavraõ de
fazer porque hum queria que se mata
se outros que se tomasse os Reis Lavra
dos e que se conduzisse a mesma para
a quilombo e disse mais que tambem
sabia hum Ceruaõ José Putos
dejo o seruaõ de José Ferreira e que o
mesmo ignora bem como huma negra
de nome Esperança contra a dita mesma

omay naom dee e sendo seu juramen
to por achar como depois se lhe
Comile Luiz ao Raymundo da Silva
Prado Curvaom que e Escrevy
Eu = Joaquim Francisco de Godoy.

Testa 22 Joaquim Antonio da Fonseca Lavra
dor branco casado natural da Cidade de São
Paulo e nesta morador que vive de sua
negocio de animais de idade que diz
ter quarenta e quatro annos testemunha
e Joaquim a mesma Lhe deferio o juramento
dos Santos Evangelhos em o Livro delles em que por tocar não
desdito sobre o que foi Requerido e
que disse bem e fielmente de lavrar
a verdade que soubere do que for per
guntado e Requerido e sendo por elle di
to juramento de baixo do mesmo
e sob o prometeu de cumprir e Em
tão Requerido pelo Doutor Juiz de Fora
que Lhe foi Declarado que
Do saheia por ser morto e assinado o Ca
pitão Luiz Dias de Oliveira e que anteo
dem por ser o que sabia que foram agres
sores dos assinados os escravos
que andavão fugidos e deste bem de no
me Alvaro e outro de nome Charleaom
Joaõ agressores e por ser o que sabe
que os mesmos fugidos tinha bem
nesta aom como os escravos de Cara e que
a mesma mulata Cratão bem sem ser
uma das fugidas e mais nao disse e sendo
seu juramento por achar como dito
se sendo e Comile Luiz ao Raymun
do da Silva Prado Pereira que es
crevy = Eu = Joaquim Antonio da
Testa 23 Fonseca = Laurento Rodrigues Pargue
mulher branca casada natural e
moradora desta cidade que vive de
sua Lavoura idade que diz ter
sessenta annos testemunha a que
o mesmo Lhe deferio o juramen
to dos Santos Evangelhos em o Li
vro delles em que por sua mão de
sua sobre o que foi Requerido e
que disse bem e fielmente

declarou a verdade que soube do que
por quantos. E logo o Auctado por
elle deste juramento de baixo do
mesmo e sem prometer de cum
prir. E sendo lhe perguntado pelo
Preto testa Duarte o que tudo lhe
foy declarado disse sabia por ser
o Falado Capitão Luiz José de Oliveira
morto por ser o assassinado e de mais
que o mesmo disse que ouvio dizer
aos pretos com bem declara sua ne
gra de nome Antonio que vio dois
filhos dellayo em cima na drogue
da em companhia dos negros fugidos
do mesmo Falado Capitão Luiz José de
Oliveira na estrada de Itaguaia aly
os deu Curavos e Cabeça e Varrio que
zerao o fazer por isso não fizerao porque
nesse aly lhe tirarao a o mesmo negro
Antonio que tinhao morto a seu senhor
e mais disse que indo
por tindeiro fazer o mesmo a varios
sendo lhe declarado que os Senhores
Manuel Francisco de Paula Torres e Luiz
José Fernandes Castro e de mais sa
bia por haver que estes mesmos fugi
dos tinhao permanecido como da terra
porque aly he que vendao buscar a mu
lheres que tinhao para lhe mesmos
o fazerem e fazerem todos e que antes
de fazerem a morte ja os Curavos vi
nhao com a ideia de os negros vestidos de
mulher e uma mulata vestida de
menino e mais soube de negro de nome
Sebastiao e de mais da testemunha
que este negro seu de nome Antonio
de quem ha ouvio tempo que foy de ser
da deiro por morrer por saber ele men
tira e de que o que depois sabe em razão
de morar perto do mesmo Congenho
sendo lhe feito a testemunha e mais nao de
sendo lhe lido seu juramento para
constar lhe o leo e disse que nao
sabe ler e lendo a mesmo disse sa
me estaro e eu Raymundo de Silva
Prado escrevao em que o escrevy
Luiz Antonio da Cruz —

D.

Testa.º 24 João Lima da Silva Homem branco
casado natural e morador desta mes
ma vila que vive de seu ofício de
sapateiro de idade que disse ter sessenta
annos testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos Santos
Evangelhos em o livro delles em que
posta a mão direita sobre o dito
que se lhe lhe leu e de que bem e fiel
mente declarou a verdade que sabe
do que for perguntado e lhe foi lido
por elle o dito juramento debaixo do mesmo
o assim prometteu de cumprir e
sendo lhe perguntado pelo dito delito
de que vinha a que tudo lhe foi declarado
Do Disse que sabia por ser morto o alferes
Luiz José de Oliveira e que a reverendo
delito foram seus principaes autores que
andavão jugando em casa com grande tiro
teem andava huma mulata escrava
da casa em May neste dia e sendo sujei
tamente por elles ao dito jogo se retirou
como elle disse seu Raymundo de Souza
Prado Cerveira e que o Cerveira
Testa.º 25 João Lima e Antonio da
Silva dos Santos Homem branco ca
sado natural do Alagoas de Pilar Pro
vincia de Pernambuco morador
que vive de seu negocio de fazenda
sua idade que disse ter trinta e hu
annos testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos San
tos Evangelhos em o livro delles em que
posta sua mão direita sobre o dito
de que se lhe leu e de que bem e fiel
mente declarou a verdade
de que sabia do que for perguntado
se lhe foi lido por elle o dito
juramento debaixo do mesmo
o assim prometteu de cumprir
e sendo lhe perguntado pelo dito
delito disse que tudo lhe foi declarado
Do de que sabia por ser morto o alferes
o capitão Luiz José de Oliveira e que
deverão ser os seus principaes autores

que andavao Jugados, disse numero igno
rado, e sem sabe que dites os atachados
ver Joao Chibeao e Navarro mayno
dis e sendo seu juramento por acher
como dizer seja tratado Cornelle dizer ca
Raymundo da Silva Prado Cabeleiro
que o Conhey = Lues = Antonio Da
macio do Santos = Sendo sim Florencio Pg.da 26
Lamenl branco Corado natural morador
ta mesma cidade que aqui de seu negocio de
moradores de idade que dites trinta dous
annos testemunha a quem a mesma lei
deferio o juramento dos Santos Evange
lhos em o livro delles em que por sua mão
direita sobre o qual Rey com lame
gado de que bem e fielmente declarasse
a verdade que sabesse do que perguntar
do Rey e sendo lido por elle o dito ju
ramento debaixo o mesmo a tem pro
metteu de falar a verdade sendo lhe perguntado
do que o Dito Reis Juiz que tudo
Rey declarado Deus sabe por dever do
Sr. ver que eles que os agressores do assasino
Pato do Capitao Luiz dos Santos foraõ
os negros Francisco que andavao fugidos
Dites Joao Chibeao e Navarro e Dous may
nos dos que dites fugidos tinhao de Lazao
disse Cornelas dos Lamos de Lara e mayno
dis e sendo seu juramento por acher
como dizer seja tratado Cornelle dizer ca
Raymundo da Silva Prado Cerneiro
que o Conhey = Lues Silva Florin
cio = o Tenente Manoel Roxoto de Pg.da 27
Azevedo Lamenl branco natural da
cidade de Lisboa mesta morador
que aqui de seu negocio de fazenda
sua idade que dis ter quarenta e
sey annos testemunha a quem a mes
mo dis dizer o juramento
dos Santos Evangelhos em o livro
delles em que por sua mão direita
sobre o qual Rey com lame
gado de que bem e fielmente declarasse a ver
dade que sabesse do que perguntado
do Rey e sendo lido por elle o dito
juramento debaixo do mesmo

Centro de Memória
Unicamp - CMU

e tem prometido de bem prover e Bento Pe
pergunta o pelo Auto desta Devassa
Do que tudo Reloy declarado deu sabe
por ver que sabia que os agressores do
assassinio feito ao Capitão Luiz Lopes de
o Lucena foram seus proprios escravos que
as Devaõ fugidos cujo numero he de
sete em tranda huma mulata bem
como segunta comesta fugidos e com
de Joaquim Roscanno e mais não
deu e dando de por amento por a
ser como depois se tratou bem
de Luiz e Raymundo de Souza
Prado Pabelhão que o Escrivão Bras
Manoel Pupo etto de Azevedo =
Pg. fa. 28 Ignacio Pinto de Lucena homem
branco casado natural da Villa de
Bragança e esta morador que é
de idade de sessenta anos em
nos testemunha a que o mesmo
juro de dizer a verdade o santos
Evangelhos e no decorro de hum
que por sua mayor direita sobre
que do que foi lhe carregado de que
bem e fielmente declarou a ver
dade que sabia e que sendo perguntado
pelos e sendo lido por lhe o dito
por amento de mais e somente
a bem prometeu de bem prover e
sendo Reger e contado o pelo dito
desta Devassa que tudo Re
Do loy declarado Deu sabia por ser
ver que sabia que os agressores do assassinio
feito ao Capitão Luiz Lopes de Lucena
foram seus proprios escravos que andavam
fugidos e disto se sabia a nome de
Deus que o seu Christo e Nascerão
ay não deu e sendo seu por amento por
ser como depois se tratou e sendo
Luiz e Raymundo de Souza Prado Pa
belhão que o Escrivão = Ignacio
Pinto de Lucena

o Dr. Lopes Ranzeiro e Martim do Monte Testa.
Gomes branco Lettrado natural e morador
desta mesma villa que vive de seus
negocios de fazenda sua idade que
disse ter trinta e quatro annos testemunha
a quem o mesmo Juiz deferio o juram
mento dos santos Evangelhos em o livro
delles em que por sua mão direita e
sobre o signal da Cruz em carregado
de que bem e fielmente declarasse a ver
dade que soubesse daquilo que perguntado
fosse e lhe foi lido por elle o dito juramento
de baixo do mesmo e nelle prometteu
de o cumprir. E sendo lhe perguntado pelo
Auto desta Devassa que tudo lhe foi
declarado Disse sabia ser morto o Testa
nado e Capitão Luiz José de Oliveira
e que agressores foram seus proprios criados
que andavam fugidos em hum numero
andava huma mulata e que desta annos
vieram para Villa Rica e Nazareno e mais não
disse e lendo lhe juramento por elle feito
como ~~deste feito~~ [illegible] Luiz
Raymundo de Silva [illegible] Bernardo
que ~~escreveu~~ Ranzeiro e Martim
do Monte. E Capitão Joaquim Antonio
~~[illegible]~~ Gomes branco Lettrado natu
ral e morador desta mesma villa que vive
de seus Lavras e fazenda sua idade que
disse ter sessenta e hum annos testemunha
a quem o mesmo Juiz deferio o jurama
mento dos santos Evangelhos em o livro
delles em que por sua mão direita
sobre o signal da Cruz em carregado
de que bem e fielmente declarasse a ver
dade que soubesse daquilo que perguntado
fosse e lhe foi lido por elle o dito juramen
to de baixo do mesmo e nelle prometteu
de o cumprir. E sendo lhe perguntado
pelo Auto desta Devassa a que tudo lhe foi
declarado Disse sabia ser morto o Testa
nado e Capitão Luiz José de Oliveira e
que agressores deste delito foram seus pro
prios escravos que andavam fugidos e
[illegible] foram. Elles foram Nazareno em hu
ma numero de fugidos foram bem andava

Rg. Fo. 29

Do

Rg. Fo. 30

Do

Centro de Memória Unicamp - CMU

huma mulata que trazia pera ora
não deu e sendo seu juramento pera
dizer como depois lhe não conhecer
ceu Raymundo da Silva Prado Pare
não que o Escrivão = Pres = Joaquim
Antonio Luiz Braiz = Manoel Sabi
no Guimarães Carmem Branco Cas
tro natural da Cidade de São Paulo morador
que vive de dar ellistos de jornais
as Letras de idade que deu ter vinte e
te annos Testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos Santos
Evangelhos em o livro delle em que
sua mão direita sobre que o que
Reguay em mão que sendo lhe
mente declarou a verdade que sabe
sendo perguntado o Reguay e elle por
elle deste juramento deferido
no assim prometteu de cumprir. E
sendo Reguay perguntado pelo Auto
ra que tudo Reguay declarado Deu
sabia por ser morto e assassinado
huma mulata que trazia pera ora não
andava como fugido e não
deu e sendo seu juramento pera dizer
como depois lhe não conhecer Luiz Ca
Raymundo da Silva Prado Pareceu
que o Escrivão = Pres = Manoel Sabi
no Guimarães = José Domingos Duarte Em
mem Branco Carado natural da Cidade
de Augusta morador que vive de
seu negocio de fazenda da sua Idade que
deu ter quarenta annos Testemunha a
quem o mesmo Juiz deferio o jura
mento dos Santos Evangelhos em o Livro
delle em que sua mão direita
sobre que o que Reguay em amigado que
bem especialmente declarou a verdade
que sabia depois perguntado o Reguay e
tendo por elle deste juramento deferido
no assim prometteu de cum
prir. E sendo Reguay perguntado pelo Au
to deste Duas que tudo Reguay decla
rado Disse sabia por ser morto assassinado

Centro de Memória Unicamp - CMU

alcapitão Luiz José de Lemina e que a que
rores do delito forão seus proprios escravos
que andavão fugidos com hijo numero
com hum andava huma mulata que
aqui se acha para emmes nova que e
Lindo seu juramento por achar como depor
se a sua de semelhante cuidado rayon
ando da sua Prado Cerveja que o
Escrivão = Eu = José Francisco Duarte
José Joaquim da Silva Tomem testemunhas
vivo na terra da Vila de Atibaia a custa
morador que vive de sua Lavoura desde
que deve ter tinta dous annos testemu
nha a que um e mesmo seu de seu juramento
dos Santos Evangelhos em mãos
verdades em que por sua sua sua testi
sobre a que a Rei Carregou Lego bem
fielmente lhe tava a verdade que sabe
e da que foi perguntado Respondeu por
de este juramento lhe foi lido e mesma
sua prometeu lhe cumprir. Sendo lhe fo
guntado pelo Auto data duas a que se
foi lhe foi declarado deu sabia que de fato
na data do capitão Luiz José de Lemina
e que os agressores forão seus proprios escra
vos que andavão fugidos hijo numero de
este e que dito Capitão e Tenente e Ma
nel Carlos Lamo foram espancados agre
sores se lhe duvida mais dizer que alguns
escravos de Lara levaram aupeis para os
fugidos em mais nada deu e lido seu ju
ramento por achar como depor se a sua
semelhante cuidado rayment do Senhor
do Escrivão que o Escrivão = Eu = José
Joaquim da Silva Logo em a mesma hora
e sua nomeado a mesma testemunha
José Joaquim da Silva lhe a mesma
dito que declarava de baixo do mesmo ju
ramento que prestou que duvida de G
rada Cuadeiro que o Escrivão Francisco
antes da dita Cuadeiro lhe contara que hum
morador que mora em terra de terra
que o lamento de seus moradores para vaste
mas do falando seus senhores devem o mesmo
Francisco porque não havão hum tiro em
seus senhores e que tanto havia andar que
via cair e que o dito de mes mas e varadi
ros que o Tal Tomem era inimigo de seu
senhor digo inimigo declarado do mesmo falado

Fa 33

Do

A mesma testemunha lhe contou a pura mais

Centro de Memória
Unicamp - CMU

equal logo que a tabernaro a mesmo Capitão
Luiz Lopez e deu may ele depoente que conti
nua de tema o nome Lopez Joaquim Prãnes
que este hera o mesmo Lutarado do mes
mo falado e que logo que a tabernaõ o dito
Capitão nunca mais o tal Prãnes apareceu
antes anda o dito de que não sabia dizer
ty e may não sabe e ainda que jes amen
to por achar como depois e ainda may que
este mesmo Francisco Eurnandes que andava
fugido foy pegado em Cura e o mesmo Prãnes
e may sabem que e ainda o dito jes amento
por achar como depois se tabenaõ Cande
Luiz e Raymundo da Silva Prado Ce
cedaõ que e Cerceyr = Eu = Lopez
Joaquim Prãnes = Lopez Antonio de Almeida
Homem branco Casado natural de Ly de Lisboa
ofício cirurgiaõ morador que vive de Sua
de Capitaõ Cidade que tem sessenta an
nos testemunha aqui em mesmo dia de Ofi
cio juramento dos Santos Evangelhos em
deveo dizer em que por sua maõ se tocou
e sabe e he ley em Cerceyr e de
que tem e sabe mente declarou sobre
o que foi perguntado e lhe
se e lhe foi dito por ele dito juramento de
baixo de mesmo a seu pessoal
pessoal. E sendo lhe perguntado pelo dito
dito Lutarado que tudo lhe foy declarado
disse sabia por ouvir que ela que ag
dos tabernaõ dito do Capitão Luiz Lopez
e Joaquim dos escravos que andavam
fugidos e dito e que may ouvio dizer
Paulo Cavaleiro e disse may bem sabia
por ouvir a mulata Eva que tão bem
andava na companhia dos fugidos: bem
como bem sabia e ouvia dizer a mesma mula
ta Eva dizer que hum homem que mora
em Lima Cabeira e que o dito Lu
nda para pedir uma de falado ta se
n dos dinheiro a Cerceyr Francisco por
que não sabia hum tipo em seu sentir
que de tantos negros fugidos ja huma tes
tato e may que tanto sabia e andar que
via topar e que este tal homem era ini
migo do dito seu sentir e mais não sa
e tendo feito juramento por achar como
depois se tabenaõ Cande Luiz e Ray
mundo da Silva Prado Cerceyr que
e Cerceyr = Eu = Lopez Antonio de Almeida

Fol. 34

D.

Ignacio Salvador de Aloes Commandante da Guarda
do Natural e morador deste termo na Villa
que vem de idade a mais de idade que
deve ter de sincoenta e sete annos testemunha
a quem a mesma lem deferir o juramen
to dos Santos Evangelhos em o livro
delles em que por sua mão direita to
cou que o que sabe Hy em relação ao que
foi e pelo mesmo lhe foi mandado que
fosse e pelo mesmo lhe foi perguntado
pelo Reverendo Vigario e Cura
Bento Domingos Alves se sabe o que
se pertende de Antonio Joaquim
Pereira e sendo perguntado pelo dito Cura
disse que sabe que por ser morto o Alferes
Luiz José de Oliveira que foi assassinado
por seus escravos que andavam fugidos
e que a testemunha ouvio dizer a hum
preto que o preto Bento foi o que
o matou e sendo perguntado pelo dito Cura
disse que sabe por ser morto o Alferes
José Luiz

Era que as escrevi do Congenho a por aqui
e me assinaram Como Juizes e Eleitos como
he e sendo Pedido todo o juramento por
achar como dizes da Lenha Conde Bur-
cem Lima Pois por não saber escrever
eu Raymundo da Silva Prado Escri-
vão que o Escrevy = Cruz = Sinal Cruz
do Ignacio Silvano Dias Lugar do Cra-
Domente Tres Tarcy de Lima Remetes
ta Centos e trinta e hum anno nesta vila de
Sundahy Comarca da Imperial Cidade
de Santam Paulo em Casa de morada do
Juiz Ordinario o Capitão Luiz Antonio
da Cruz Conde eu Escrivão adiante no
meado me achava e sendo ahy por man
dado do mesmo Juiz Lentiy estes Autos
os Autos de perguntas feito a Cirurgia Ca
therinna da Mulata Crioula Rejas de que
adiante se segue de que para constar
faço este termo eu Raymundo da Silva
Prado Escrevão que o Escrevy =
Anno do Nascimento de Nosso Senhor de mil
oito centos trinta e hum aos vinte e dois
dias do mez de Maio do dito anno
nesta vila Conde da Comarca da Im
perial Cidade de Santam Paulo em Casa de
morada do Juiz Ordinario o Capitão
Clemente da Costa Dias Cordeiro Ber
nardim adiante nomeado me achava
sendo ahy presente a Cathermina Escra
va que foi do Capitão Capitão Luiz Cordeiro
Ferreira para ser perguntada do Crime
Lenno feito a seu Senhor para Rejo Com
mandado do mesmo Juiz e a sua pre
zença Francisco da Costa Guimarães e
Antonio Cordeiro Ultimo para a Interrom
as mesmas perguntas E logo pelo mesmo
Juiz foy interrogado a mesma escrava que
da mesma foi perguntada feito a mesma escra
va e pela mesma foy lhe pondido Lenam
as mesmas Escusas e Naturo e quatro Con
tenes Como que já deyxo na pergunta feita
e dilemo e sem disponder mandou
o mesmo Juiz Lavrar este Auto em que
assinou somente Como Duas Testemunhas
eu Raymundo da Silva Prado Escrevam
que o escrevy = Costa Francisco da Costa

Ajuntada

Q.º da Escrava Cathermina

Centro de Memória Unicamp/UMU

Guimarães e Antonio José do Quintero
aos vinte e hum dias do mez de Junho do anno Termo de Abertura
corrente de mil oito centos e setenta e hum annos nesta cidade
da Imperial Cidade de São Paulo em casas de morada
do Illmo Ordinario o Capitão Luiz Antonio da Silva
Fonseca e Carvalho onde se achava o abaixo
nomeado e assignado e sendo ahi presente
Ignacio Vieira Lenno lhe foi dado a juramento
o mesmo Illmo Ordinario o juramento dos
Santos Evangelhos em o livro delles em
que pos sua mão direita e sob o cargo do
qual bem e mais a lei lhe ordena
se ver e dizer a verdade a mulata Cea
escrava do Salvador Capitão Luiz Lopes
e Silva para por ella dizer e confessar
quanto for o bem da mesma e pelo
Juiz foi as perguntas abaixo feitas e
a tudo respondeu por ella o dito juramento
feito e lhe foi lido o mesmo a ella prometeu
de o cumprir e para constar mandou o
mesmo Illmo fazer este termo que o
Como Escrivão o escrevi e Eu
o Prado Escrivão o que o escrevi
Cruz = Ignacio Vieira Lenno de Abreu
Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Auto de Abertura
Christo de mil oito centos e setenta e hum an- as as Perguntas
nos aos vinte e hum dias do mez de Junho a escrava Cea
do dito anno nesta cidade da Imperial Cid-
ade de São Paulo em casas de morada do Illmo Ordi-
nario o Capitão Luiz Antonio da Silva
Fonseca e Carvalho onde se achava o abaixo
nomeado e assignado e sendo ahi presente
o Curador da mesma escrava Cea
Ignacio Vieira Lenno de Abreu e Manoel
Martins Pereira e sendo presente a mesma
escrava mulata Cea em sua liberdade
sendo apresentada a alguma pelo mesmo Illmo
foi por perguntada como se chamava e de
onde era solteira e declarou que se fugira
e que por que modo veio ahi perguntou
e quem foi o seu senhor e por que

Sujeito a Nau Senhor Bento Agostinho Luiz Lourenço
e Luiza e que a mesma Ca foy surpren
dido hum Salteador que se chamava Ca
eguiera Letteira natural da Ilha da Ma
deira com Paulo e que a Lava de hum Espada
fora duas Curvas da mesma Ca de
nomes Vicente e outra Catherina la
zada com Manoel Ingles e que nenhu
em aprendeu mais sem ela mulhera
se apartou dos negros com quem andava
pois que antes aquereao matar e os seus
Ly procurao padrinho com Joaquim
Pinheiro e que os negros que Comela an
davao heraõ sete que saõ Chibaõ
Narciso Vicente Luiz Joaquim Francisco
Manoel Carlos Antonio Joaquim e que os ver
dadeiros agressores foraõ Chibaõ e Narciso
e que a verdadeira Cabeça que endoutrou
para o Latrocinio fora Manoel Carlos
Antonio e que antes a hum se fazerem o latro
cinio se Chegaraõ a beber o sangue do mes
mo falado e que ela Ca se Levara naquelle
dia com quatro negros que foraõ Vi
cente Luiz e Francisco e Joaquim e que o
dito Francisco logo se Ausentou da Com
panhia dos outros e depois do mesmo Chibaõ e Narciso e Manoel Ca
rlos Antonio e que os mesmos agre
sores passaraõ perto do Engenho Conde
tendo de Dona Dona Maria Fernan
da Falcão para aquilombarem e naõ fizeraõ
por naõ Carcar Ingente em Casa e deyxar
de feito a morte logo o dia seguinte se qui
raõ para as partes do Belem e o Lugar
denominado Ceirdaõ cujo Dito Lomeraõ
para a hum matarem Joaquim Pinheiro
e que a Causa desta morte fora o mesmo
Manoel Carlos Antonio que fora o que
Com vadou aos outros para isso e não
fizeraõ por o mesmo Pinheiro estar fe
rido e dormendo e ha huma negra do
mesmo gentio dijo do mesmo Francisco
Comelly e desperuadio que naõ fizessem
por com ella prometeo de dis e levar no
Camarde porem dahy por diante o mes
mo andou com cautela e de mais que
antes desta fuga havio do negro Francisco
que de este que anda fugido e que hum Ho
mem que mora em Lima de Serra e tem

e Lamento pelas terras do Reto seu senhor e
que este Ruiva a mesmo Francisco que
tantos negros que andava fugido não
Ea sua gente de seu tiro nomesmo e que
tanto Lavia de andar que Lavia tojar
qual não gostava do mesmo seu senhor
e que mais que qualquer dos negros fugi
dos quando quiseo vendaom e sulara
Lamcessaveo como outros e Levaoom
Fejão Jaseda sal e mais; bem como tra
zeaom Aqueles para o outros vender que
deste dera os declara sem plus Ao Reverendo
Esperanza estas averaes que se Retiraram
mais longe que seu senhor andava trabo
mais nao sem Lui e para detas tantas
mandou a mesmo Luiz Lavrar este Auto
que a tendo como Lerado da mesma
Ignacio Sebastiam do Nome e testemunhas
Manoel Martins Pereira e Raymundo da Sil
va Prado Rabelo aom que a Rogo
Luiz Antonio da Cruz = O Lerado Ignacio
Sebastiam do Nome Manoel Martins
Pereira = Aos vente e hum dia do mes de
Junho de mil oito centos setenta e hum
anno nesta cida de Lundea by Comarca da
Imperial Cidade de Santa Paulo em la
xa demorada d'Luiz Ordenario o Capitao
Luiz Antonio da Cruz Londe eu escrivao
ad cante nomeado me achava e sendo
aby passentes Autos Lenturos ao mesmo
Luiz para detas tantas e o este termo
e Raymundo da Silva Prado Rabelo
que a Rogo = Obrigaom a testemu
nilas do presente Juzo a prozaom de
Juramento aos Cirurgiões Mestres Nas
cimento Luiz Vicente Francisco Joaquim
e Joaquim Manoel Verdudo
por ante nomaria Canescanno e Certi
ficaom Lanc dos nomes e mais delegados
dos Lanterneiras Ordem necessarias para
serem Capitaziados e que Feito Lejão Lome
dos de Jacos de Deus e Lisquivanca Como
presente Juzo a Jaqueal Juaza e tres de
do para a Junto da Justiça da Imperi
al Cidade de Santa Paulo dundeaby ven
te e hum de Junho de mil oito centos setenta e hum
Eu Luiz Antonio da Cruz = Lanca
dos em dois delegados Lundea by vente

Ata.

Sentença

Data

Em dezanove dias do mez de agosto de mil oito centos e trinta e hum
Prado. Aos vinte e hum dias do mez
de agosto de mil oito centos e trinta e hum
anos nesta villa de Jundiahy Comarca
da Imperial Cidade de S. Paulo em
casa de morada do Juiz Ordinario o Ca-
pitão Luiz Antonio da Ilveira Gordeu Q
se achavão ao adiante nomeados e achava
se sendo ahy pelo mesmo Juiz nelle foy dado
este Auto com hum pregoeiro atras dela
rado que mandou se lhe fizesse como
nelle se contem e declarou de que para ter
tos fazer o termo eu Raymundo de Sil
va Prado Escrevão que o escrevy =

Apontado

Aos oito dias do mez de Outubro de mil oito
centos e trinta e hum annos nesta villa
de Jundiahy Comarca da Imperial Ci
dade de S. Paulo em Cadeia de hum
Escrevão ao adiante nomeado e sendo
ahy por mandado do Juiz Ordinario
o Capitão Luiz Antonio da Ilveira pente
esta Devassa e Auto de Devassa com
que se ha de proceder para o Corpo de Delic
to e segue depois para Conclusão este
Escrevão Raymundo da Silva Prado
Escrevão que o escrevy =

Termo de Avadonia

Aos oito
dias do mez de Outubro de mil oito centos e trin
ta e hum anos nesta villa de Jundiahy pelo
manhã da Imperial Cidade de S. Paulo
em casa de morada do Juiz Ordinario o Ca
pitão Luiz Antonio da Ilveira Gordeu Ca
se achavão ao adiante nomeados e achava
se sendo ahy presente o Sargento mor Anto
nio de Lucena Pires a quem a mesma Ju
iz deferio o juramento dos Santos Evan
gelhos em o livro delles em que pelos ha
mãos direitas do Sargento de hum
se de Ordenanças do Corpo de nome Ella
nos para as perguntas que se fizessem
mes e Ordenado e se lhe deito juramento
de hajam de dizer a verdade sob pena
pues e para constar mandou o mes
mo Juiz Escrevente Termo e que se assi
nasse como Escrevão que Raymundo
da Silva Prado Escrevão que o escrevy
Eu = Antonio de Lucena Pires =

Prisiade do dito Pedro Nunes a que quinta
feira a tres do mez por ordinario Lariosa
no Curato de Joaquim Floriano de Godoy
Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus
Christo de mil oito centos e trinta e hum
anno aos oito dias do mez de Julho do dito
anno nesta cidade de Lindoia na Comarca
da Imperial Cidade de São Paulo em ma
Cadeia publica desta Villa e Sala Livre de
la onde foi vindo o Juiz ordinario o
Capitão Luiz Antonio de Moraes Commigo
Escrivão adiante nomeado e Curador
do Juizo de Orfãos José Dreanno de Oliveira
para efeito de Inventariar as pertencentes
pertencias ao Alferes Fernando Manoel
por ordinario Lariosa como de qual
estando sahido em sua liberdade com opre
tendo alguma em perseguição de seu Cura
dor o Tenente mor Antonio de Queiroz
Pellas Testemunhas José Joaquim de Sal
ves e Antonio Ferreira de Santos pelo
mesmo Juiz foi perguntado primeiro
como se chama e disse ser natural e morador
que mora [illegible] e que
tido bem como o Curador porque à Tenen
cia do Capitão Luiz José de Oliveira
e quantos foram os agressores do dito e
Testado pelo mesmo Juiz foi dito
sem pelas testemunhas em sua liberdade
de primeiro se chama Manoel por or
dinario Lariosa como e que se denomina
o dito Curador de São Joaquim Floriano
de Godoy e que se desistiro e que se lavrou
sua Pregão foi por mes de Janeiro
correndo para esta vila e Igreja Comba
quem e uma mulata foi os que ayu
daram já Pregados e os Capitães e Companhei
ros da Ley a vente e tres dia e que se
juntou Comesus Curados Francisco Bicen
te Luiz Estevão de Navarro e a Ley de quin
ze dias e Jornadas que tomou o que
o mesmo Estevão Navarro e Luiz Curado
os que estavão para matarem seu le
nhor e que antes do mesmo Estevão
Pregar já tinha tido de Fazenda o que
que Pertence que já tinha comprado

agoa forte a mesmo junto com outro es
cravo de nome Feliciano para ute dutos
na Cumes o que nao o fizeraõ e que
todos os jugedos acusaõ dos cravos da
quem já por tres vezes tinhão feito fala
das para a mesma fim de matarem
o Reino por muitas vezes o que não efe
tuaraõ por não com lo ou trarem e que
os jugedos a lanceaõ lapim este lapim
lançaõ aos cravo Roque para lhes
por o Reino e o que lhes dava noticias do
que havia em cara Sugeria bom mer
timentos para os mesmos jugedos e que
em huma sala que dis fronte do Quarto
do Reino os jugedos a sentaraõ de fa
lar o mesmo seu senhor e para este fim
reunião quatro de Manoel Esteves
Navarro e Francisco os outros tres fica
raõ na quilombo como mulato
estes quatro os geraraõ dous de Eurmado
do Camento e dous do outro nesta tempo
para o falado e hy falaõ Esteves
e Navarro a falar como mesmo falado da
hy pegua na ilha do cavalo e o retor e
ge mente geiteo hy falaõ Navarro
e logo deu huma pornada cela e Mano
el e Francisco tomaraõ e que depois
de matarem ambos beberaõ sangue
do mesmo falado e isto sabe por ter
sangue na boca deles e os mesmos conta
rem que o fizeraõ bem como deu de
Manoel que seu companheiro dito
Navarro lhe contara que fundaõ o
falara de nome Pedro que morava
sima da terra e o fizera Bisengar
da pobreza e os ambos para matarem
seu senhor e isto por terem questaõ
sobre a apage de hum lamento que
mesmo falado tinha dito que e
ria surrar e apanhar no mesmo lamento
e que depois da tal mesmo feito se demo
raraõ no quilombo logo tomaraõ de
termo de hirem matar na fazenda
Belem Joaquim Pinheiro e isto de
ze por mesmo e como fizeraõ ou fe
zaõ de hum por nome Joaquim de
Pinheiro gritar dizendo senhor Pinheiro

Centro de Memória
Unicamp - CMU

os landarbras La vão matar emesa ola
zeas vostavão camulata Eva Fugio
Dalomprandeã delis Cuergueotando
may de Luiz ao mesmo ellandel Bano
anno selinha a Sequin Breme antes deste
por de Joy lis prondedo que nollão Ledo
ruino ja tinha feito Lema morte matan
do Elem seu parceiro de nome Joaom e
por quar Comenozo he que sua la cor
que leva con tão Antonio Joaquem
de Mando o vende para esta Prover
cia antes que forse preso Aijos Lepostas
Joy Pedro em perceme dartigo e menlos
deu may que a Laura de ter preso Joy
vies ao Emgenho cabyme taraõ Lem
pos os de Joaquim este escapou
de ter preso so tem ate prendenaom
Aijos Lepostas nos Escrevaõ damos
fe e delamo a sim e deu mandeu
o mesmo Luiz Lavrar este Auto que
a Senoa Como Avaldor Sigtemenlos
cautão Escrevaõ que Raymundo
da Silva Prado Sahido que se vor
ey = Luiz = Ferrador = Antonio de Sa
ayos Pitis = E Antonio Lamaseo dos
Santos Jose Joaquim da Silva Jose
Adreanno de Oliveira

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Traslado do Auto de Perguntas que se fizeram
a Francisco Fernandes e Antonio Gomes
na Cidade da Moxe do Caje na Cabeça de Fer
reira o seguinte

Certifico e faço fé que a Francisco Fernandes
e Antonio Duarte aos Entrados Moradores
Levaram da Moxe do Caje na Cabeça de Fer
reira que se acham Culpados Francisco Fer
nandes e Antonio Duarte Como Lhes Tem de
Depois Dizer Perguntados Sendo Cento e Sessen
ta e Sete Anos de Idade Moradores Pelo em
Tempo que Lhe digo Lhe Fiz Perguntas Juran
do Como Bons Christãos e Capitães Aves Ca
mo Leis Dizendo Ao Sim e a Ave
Maria Pela Mandou o
Mesmo Luiz Vieira e Sua Procurou Jose Fran
cisco Duarte a quem o mesmo Luiz Dis
se o Juramento Dos Santos Evangelhos
Como Devem de Ser e que Pelos que Juraram
Prometem Pela Sua Alma de Dizer Ver
dade e Pelos Ferimentos de Nosso Se
nhor Jesus Christo Pelas Quinhentas Pe
ras da Cruz Pelas Dores de Nossa Se
nhora e Pelos Santos Evangelhos
Lhes Fiz Perguntas Como Se Seguem
Se Sabem Que Eu Sou Ouvidor Geral
Por Sua Magestade Que Deus Guarde

para o que lhe foi perguntado os Reis de Lima
nomeados sendo a hũ primeiro perguntado
o Cerrano Chubaõ e aquel estando sobre
sua deterrade e com ozzas a sem algũa
improrema de seus Curados José Ferreira
Diante Reges as perguntas seguintes como
se chamava de que nasceo onde se hera
se era solterro ou clarado Cerrado de que em que
idade era porque se chamaõ sua Estando
senhor Capitão Luis José Ferreira e logo
foy preciso de perante elle e o mesmo seu
seu Salor ea Eucinte e sem medo algũ
Es parecer se chamava Chubaõ e que se
vad estava com la bende que hera solterro
e Cerrado no Sahido Capitão Luis José Ferreira
e que Segura Dente seu senhor se
Cavra de Lima Cerrano de Cara Hemome
Ponseca proveito estas pejado quando
morte de seu Sahido senhor desse que ele
Chubaõ com todos os mais que andavão
juntos trataraõ de parem amorte que
teraõ e para este fim veraõ de Candido
Navarro Manoel Lopes camo e Pranci o
para o efeito e ele Chubaõ os ajuntou
naquel ser que se dis Cava de seu se
nhor antetuanzo Lahio de Navarro e logo
com Lopes e com Lopes e com Lima
Cortou Lima dedo e logo foy a ter com hum
Comego e ahy estando o mesmo seu senhor
Cando de Chubaõ Pedeu Lima facada
no peito de parte esquerda e logo o mesmo
Navarro seu Cutra a hum Lucanio Gomes
das que seu Lomo foise com Cujas facadas
Cahiera no mesmo Comego Cujo se o Comido
da Lora Lendo de Cara para a Canoa e logo
se segurao para as partes do Rechem ides
to por que Manoel Canoca o Condurio Co
intento de matar Joaquim Pinheiro e ele
naõ efetuaraõ porque este Pinheiro naõ
estava em Cara e tão bem porque Joaquim
to o mesmo Canoca pois Lima mulhe
nome Maria bem Comadre mas que
seu Cerrano de José Ferreira de nome se
Cachaõ Sabia Lende dos jugados estavão
e que a Causa de serem prisoes foi porque
dous Cerranos José Lopes e Clemente Ferreira
Roes os enganou mandou fazem a Cuma
Cruzada Lendo este para Lumezem cahy estão
os dis dentro como geros que os alegros da
mesma Cazo e ay naõ seu para Lo

Contos mandou o mesmo Luiz Lavar estas
testemunhas que abaixo como Curados e testemunhas
Cerveiro do Luiz Dagas e Raymundo Ri
vadavia Pabelao que o Cerveiro Luiz Antonio
Dalras José Francisco Duarte Antonio Ge
mario dos Santos José Alvaro de Oliveira
José Hieronimo de Maria Pay

Logo em o mesmo dia mes e anno atras de
clarado em o mesmo Sala Livre Conde Ter
chava o mesmo Luiz Cordeiro sendo ahy
presente o Cerveiro Francisco pelo mesmo Juiz
Foy feito as perguntas seguintes como se
chamava e que nasceu hora sabe o tempo
aclarado porque Lavra a Casa e Lavrador
e qual a Lavra de seu genero e entendo em
mesmo presente sobre a liberdade em
falar e ausente se pondeu se chamava Fran
cisco e de nasam monjolo e era sobre
cerado de falado e Luiz Cordeiro ahy
veiro e que andava fugido e tem a anos
mais de menos e que fugiera porque seu
senhor queria que fosse a Costa e elle
queria Lambrecar e simpere foy por Costas
e Logo a demonstrador o Surrara e
que ido a nada a hirar em Lara e ahy fu
gio se agora andando como outros Sahe
ram Chibaom e Nanuro e Manoel Ca
rreira e ele Francisco e ahy um Camento
Juan de Francisco com Manoel escondido
por hum lado e por outro Chibaom e Nan
uro e passando o falado seu senhor Sahe Chi
baom primeiro estando conversando
com seu senhor ahy pegou na lidia do
cavalo e deu chega mendagente ahy Sahe
Nanuro com huma Jaque e ahy matarão
ele Francisco e Manoel e Ma e Rolando
rao que hera Capitaes Comarcas não Sahy
rão no Caminho por medo e foraõ e que
rao os outros em huma Coqueira perto
e ahy chegou Chibaom e Nanuro e ahy
o Chibaom Contou que hera o matado seu
senhor e estava com sangue na faca e ma
mam e Contou que deu duas facadas
huma sobre a Cara e outra no peito
e huma Jaque e que o dito Nanuro na Cabe
ça de seu senhor Morto foy e huma es
pera e entre espera do Espirito Santo
e um como que mais que hum escravo
de nome Polorando pegou de sua senhor
foy e preguntou que a Manuel Boa e Fa
lou com Chibaom e que tem Comprado agora porte

para matar seu filho e que não tive dela
razão para o fazer e digo que Christovão
fugio alonge Rou como mo para matar
seu filho e disse mais que o dito Christovão
e Navarro ambos lebaraõ o sangue do falado
defunto e os mesmos contaraõ mostraraõ sangue
na lamina com que limparaõ a boca e que
estes que juraraõ no auto que só Luiz
Joaquim Duarte todos estes lebaraõ o que
os outros perguntados asseraõ da mulata
e digo mais outras duas seguraõ para o Be
lem por indusamento de Manoel Arcoly
este e Navarro tendo tomado a matar o
Zem Joaquim Pinheiro e não fizeraõ por
que o dito Pinheiro não estava em casa e
a alma de sua geraõ foi dos estarem jun
to do Congenho do falado Ramos e hy Bou
negas do Alferes e mais estes os conge
nha dizendo que queriaõ dar de Rumes
e hy entraraõ em uma senzala e hy
junta a seus parceiros estes aprenderaõ
e mais não sei e de lem a hum e de lem
andou e mesmo Luiz Joaquim Duarte
que a tudo como Curador Ceraõ
Jayas de Mendonça que Raymundo
da Silva Prado Pereira que o Escrevi
ves = José Ramyes Duarte Antonio da
mazio dos Santos José Joaquim de Lima
Gomes Ray Pedro José de Carvalho —
Joaquim Logo e no mesmo dia atras declarado
em a mesma sala de audiencia onde se acha
va o Juiz Ordinario como mego Curador
adjunto como Curador do Luiz Jayas
em ausencia do Curador pelo mesmo
Juiz foy perguntado o Curado Joa
quim o seguinte como se chamava de
que nasceram hum se tem o outro
Curado Joaquim e a alma por que
se chamaraõ seus pais e tendo
o mesmo Curado Joaquim em sua
liberdade sem apremio algum res
pondeu sobre si sem falar em que
se chamava Joaquim e de nas
ceram Logo e curado do falado Agostinho
Luiz José de Oliveira e que fugira e com
duzim esto da mulata e que já anda
va fugida e que ele Joaquim foi o ultimo
que fugio e logo seguinte como outros
que eraõ Christovão Navarro e Manoel

Carreira Quente Francisco Luiz e que sabendo
do Luiz o Chubas e Manuel Perei
ra e Francisco estes escravos e querer o senhor
nolamento dela e usando e mesmo fa
lado sabio somente o Chubas estando be
versando como salado logo pegando le
dio do fruto de lavado e fretra e chegou
cahy sabio o Manuel Condinha foi e
Camelo na cabeça cahy tomando o mesmo
salado e o começo a hy amatar e que
o Chubas lhe a que deu as facadas
que depois beberão o sangue e o
Carreira não chegou a matar bem querendo
afoise com sangue e lhe e foi e
hy e deu dois tiros para a parte do
Belem e não sabia de entonto dos outros
porque andavão mais Camelos por causa
da mulata e e que mais que escravo
Eduardo pagem do salado sempre teve
teres de matar seu senhor e para isto te
não com gerado a ora por se porem não
pod e ser e sendo e hy para a casa do
salado e Bernardo e hy esperavão Camelos ne
gros do Alferes e Chubas e estes se emgar
ou e levando para a senzala para dar
mulado e Mal a hy os mesmos negros se
prenderão a todos e delamo e Condade
mandou e mesmo luiz Jorge este ta
to que a tenaes como Cirurgiões e Escrivão
Joaquim e Ayte e mentes e que Ray e mundo
da Silva Prado Pereira e que escrevy
Cruz José Francisco Duarte Antonio
Damasio dos Santos José Ferreira de Fa
ria Pay Antonio Joaquim Pereira dos
mais e Logo e mesmo o Coronel e
anno Coronel e mesmo e Lá José Conde e Silva
o mesmo luiz Ordenario Germano Cerqueira
e o quente como Cerqueira do luiz da Jorge Fer
mesmo luiz os pesquentes e quente e Ma
Quente como e chamava Deque e e aom Ge
ra e Cerqueira e quem porque Cura andava
Juqui e a Cura porque matarão lue e Sanchez
estando e mesmo e em tera e liberdade Sar e
de e e nem e quer e e a Igreja e Sam Cafar
Castanciente e e pondo e e chamava e e
e e e

Luiz Cagio e que os agressores dos Pretos foram
Chibabo e Nanuro mas Cancoa e Ramiro
estes Manoel Cancoa e Ramiro que os
Pretos Chibabo foy e que pegou na Pella
dos dois Pretos e Nanuro e Chegou huma
Pedra e deo o mesmo Chibabo e com
deo as facadas e o matarem depoy os
mesmos Contaram a elles que tendo feito
a morte que os dois agressores Chibabo
e Nanuro chegaram a Casa do Sangue do
mesmo falado e Preto Pay feito em
huma Pita fora ante vespera do Espirito
Santo de 82 a dois dias e passando a fa
zendo o Bem e que o mesmo Manoel
Cancoa e Chibabo queriao matar a
Joaquim Pinheiro como fizeraõ prisoes
aos mesmos e embarcou bem como tam
bem a Nanuro que leva do mesmo Porto
e o deixou na Praia para ele e que
que o Cazaro Plizardo pagou lo falado
Pretos tendo junto com Chibabo ja a meus
do tempo tendo tomado demoras tendo
tanto que a mesma Plizardo chegou a
comprar agua forte para matar Pre
tos e que os prendeu e Carcoa e lo
mudou mais que hum negro de Pedro
Nuno de Jesus Sobrinho este Pavia fari
nha e outros Bens a seu Companheiro
Joaquim e que ele Pretos foi Pangar em
huma Taipera junto do Cercado do Ramo
cabe Pegando Comelas dous negros de
Jesus e Clemente este os enganou levando
em huma Sovala para os dar de Ramo
cabe juntos outros negros de mesmo
Jesus e Pay prendeo e may nada Lugar
deu sobre o que se Pergunta e deles
a sem o deu e Pay prendeu mandou a mes
mo Luiz Jaes este testemunho que a Senhor
como Cirurgiao Curaram e Pelo mundo
em Pay mesmo do Pretos Pedro Pedro
que o Cirurgiao Jose Francisco Quarte
Antonio Damasio do Santos Jose Pedro
no de Pavia Pay Antonio Joaquim Pe
reira Guimaraes

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU